



Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciências e Tecnologia
Unidade Acadêmica de Design
Curso de Design

**Valores culturais
do Nordeste: mesa
de centro para espaços
hoteleiros inspirada nos
instrumentos musicais
do forró.**

Aluno: Dário de Lima Sales
Orientadora: Dra. Nathalie Barros da Mota Silveira

Campina Grande, PB - 2022

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciências e Tecnologia
Unidade Acadêmica de Design
Curso de Design

**Valores culturais do Nordeste: mesa de
centro para espaços hoteleiros inspirada nos
instrumentos musicais do forró.**

Autor: Dário de Lima Sales
Orientadora: Dra. Nathalie Barros da Mota Silveira

Campina Grande, PB - 2022

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciências e Tecnologia
Unidade Acadêmica de Design
Curso de Design

Valores culturais do Nordeste: mesa de centro para espaços hoteleiros inspirada nos instrumentos musicais do forró.

Trabalho de Conclusão de Curso, submetido ao Curso de Design do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Nathalie Barros da Mota Silveira (Orientadora)

Professor Dr. João Batista Guedes

Professor Me. Valter Oliveira Nascimento

Campina Grande, março de 2022

“Se avexe não, amanhã pode acontecer tudo, inclusive nada...”

(A natureza das coisas – Flávio José, 2004)

Agradecimentos

Tive tanto medo de chegar neste momento, por “N” motivos, mas cheguei! E mesmo amedrontado e em êxtase, estou aqui...Agradeço primeiramente a Deus, pois até aqui Ele me sustenta e me permite prosseguir, inclusive que O mesmo continue a me guiar nessa jornada louca. Agradeço secundamente a Dário de Lima, uma pessoa extremamente feliz e transbordante, mas ao mesmo tempo medroso e inseguro, que segurou a barra durante esses quase 5 anos de graduação, mesmo diante das intempéries e perdas que aconteceram durante seu percurso acadêmico.

Agradeço a Mainha, a Painha e a Débora - minha irmã, ambos são meu combustível diário e meu aconchego quando volto para casa, mesmo sem muita demonstração de afeto, eles me transmitem a paz necessária para que eu permaneça tentando. Sou extremamente grato a meus familiares, em especial a meus primos e agregados: a irmã Luana, Júlio Lima, Jonas Lima e Fernanda Lima, pois sempre estiveram por perto acreditando na concretização desse sonho.

Agradeço do fundo do meu coração aos meus amigos mais que perfeitos: Milleninha Neres, Thaisinha Cabral, Walli Melo, Gabys Alves e Calixto; os mesmos foram e são essenciais na minha jornada dentro do curso de design, e para além do curso carregou eles em meu coração e sinto gratidão pelos momentos que ambos me

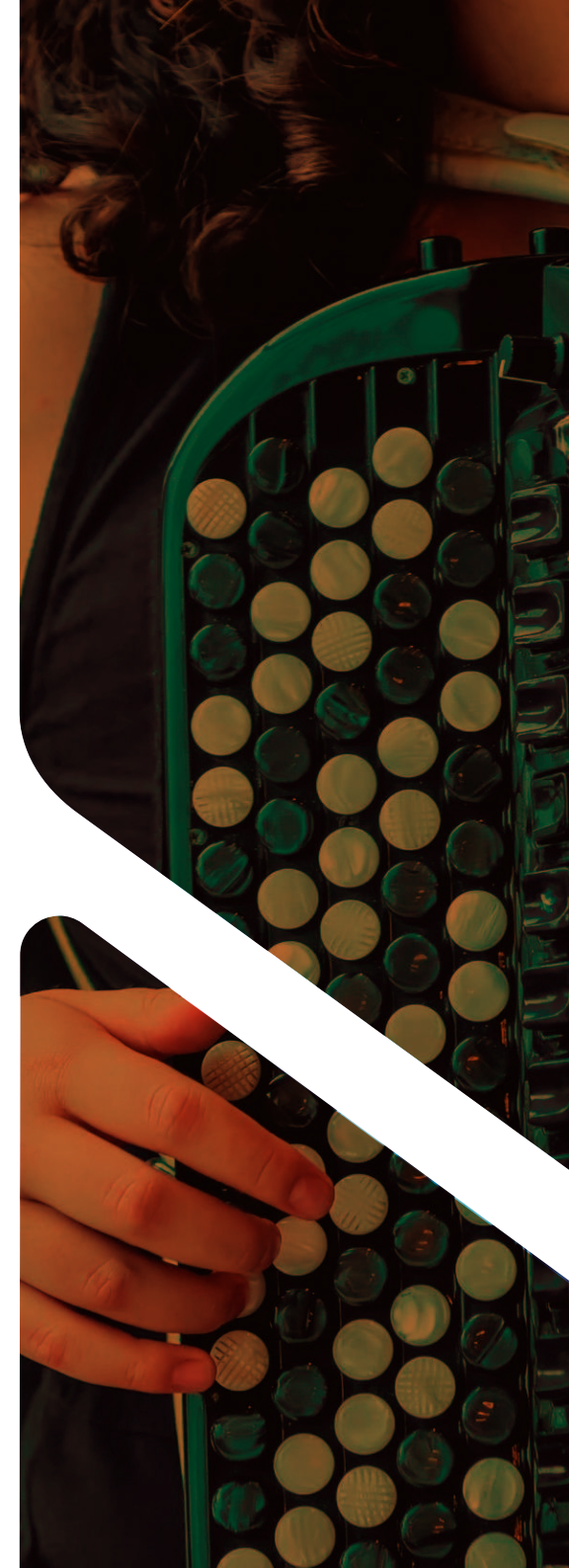
proporcionaram. Muito obrigado a todos vocês, não tenho palavras que consigam expressar o sentimento que sinto quando lembro do que a gente viveu...

Sou grato à minha orientadora maravilhosa Nathalie, a mesma sempre foi uma inspiração para minha turma enquanto pessoa e profissional, pois sempre se manteve atenciosa com todos. Inclusive, usei de uma atividade da disciplina do professor Joca sobre antropologia para descrever sua personalidade única e incrível e não me arrependo. Obrigado pelas orientações e ensinamentos, sem seus conhecimentos não teria sido possível.

No mais, agradeço aos professores do curso, em especial a Isis Macêdo, na qual me proporcionou a oportunidade de participar do seu projeto de pesquisa, trazendo experiências únicas para minha trajetória acadêmica; e a todos os demais que fizeram parte da minha construção profissional, meu muito obrigado!

Sumário

1. Introdução.....	10
1.1 Objetivos.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
1.2 Delimitação.....	14
1.3 Finalidade.....	14
2. Métodos e processos operacionais.....	14
2.1 Turismo.....	14
2.1.1 Espaços hoteleiros e a experiência do usuário.....	15
2.2 Cultura e Nordeste.....	20
2.2.1 Produtos que valorizam o território nordestino.....	21
2.3 O forró e os seus instrumentos.....	22
2.4 Análise diacrônica das mesas de centro.....	24
2.5 Padrão de dimensionamento para mesas de centro.....	26
2.6 Requisitos e parâmetros.....	28
3. Geração de conceitos.....	28
3.1 Conceito 1 - Zabumba.....	29
3.1.1 Variações do conceito 1.....	30
3.2 Conceito 2 - Triângulo.....	31
3.2.1 Variações do conceito 2.....	32
3.3 Conceito 3 - Sanfona.....	33
3.3.1 Variações do conceito 3.....	34
3.4 Matriz de seleção.....	35
3.5 Refinamento do conceito escolhido.....	37
4. O produto.....	38
4.1 Ergonomia e usabilidade.....	40
4.2 Produto aplicado no ambiente.....	41



4.3 Perspectiva explodida.....	42
4.4 Materiais e processos de fabricação.....	43
4.5 Desenho esquemático.....	46
5. Considerações finais.....	52
6. Referências.....	53

Lista de figuras

Figura 1. Bloco carnavalesco em Olinda, PE.....	10
Figura 2. Maior São João de mundo em Campina Grande, PB.....	10
Figura 3. Bumba meu boi.....	11
Figura 4. Grupo de Olodum em Salvador, BA.....	11
Figura 5. Praia de Pipa, RN.....	11
Figura 6. Praia de Maragogi, AL.....	12
Figura 7. Cadeira Cobra Coral.....	13
Figura 8. Pousada Sol da Manhã, Trancoso-BA.....	15
Figura 9. Pousada Calypso, Trancoso-BA.....	16
Figura 10. Painel visual referente ao Ibis Style Campina Grande.....	17
Figura 11. Painel visual referente ao Palácio Tangará.....	18
Figura 12. Painel visual referente ao Villa Amazônia.....	19
Figura 13. Elementos culturais do território nordestino.....	20
Figura 14. Luminária Sincera.....	21
Figura 15. Luminária Badok.....	21
Figura 16. Revisteiro Burrego.....	21
Figura 17. Luiz Gonzaga, Catamilho e Zequinha.....	22
Figura 18. Geraldo Azevedo.....	23



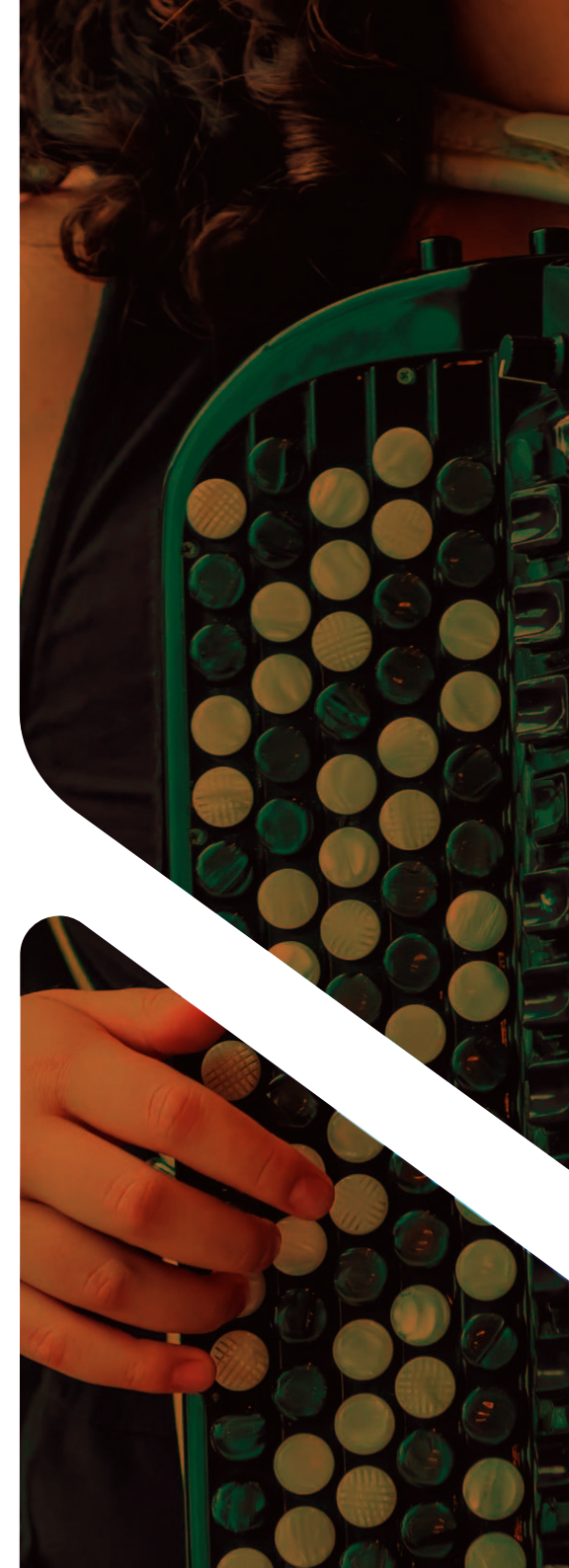
Figura 19. Katia Cilene.....	23
Figura 20. Formas geométricas básicas extraídas dos instrumentos.....	23
Figura 21. Dimensionamento de mesas de centro de acordo com sua forma base.....	26
Figura 22. Dimensionamento para sala de estar.....	26
Figura 23. Dimensionamento para sala de estar com mesa de centro.....	27
Figura 24. Dimensionamento padrão para áreas de recepção.....	27
Figura 25. Esquema de desenvolvimento da geração de conceitos.....	28
Figura 26. Processo de desenvolvimento do conceito 1.....	29
Figura 27. Processo de desenvolvimento do conceito 2.....	31
Figura 28. Processo de desenvolvimento do conceito 3.....	33
Figura 29. Mockup do conceito 2.....	36
Figura 30. Mockup do conceito 3.....	36
Figura 31. Mesa de centro modelada com as medidas reais.....	37
Figura 32. Detalhe das uniões das peças.....	37
Figura 33. Formas vazadas nas bases da mesa de centro.....	37
Figura 34. Mesa de centro Fole renderizada.....	38
Figura 35. Processo formal do produto.	38
Figura 36. Mesa de centro Fole em perspectivas diferentes.....	39
Figura 37. Distanciamento da mesa em relação a poltrona.	40
Figura 38. Relação entre o tamanho do indivíduo e a mesa de centro.....	40
Figura 39. Usabilidade do fole da mesa de centro.....	40
Figura 40. Mesa de centro aplicada no ambiente.....	41
Figura 41. Produto em perspectiva explodida.....	42
Figura 42. Base de madeira Pinus.....	43
Figura 43. Madeira Pinus.....	43
Figura 44. Fole em chapa de aço.....	44
Figura 45. Chapa de aço.....	44
Figura 46. Tampo de vidro temperado.....	44
Figura 47. Vidro temperado.....	44



Figura 48. Sulcos em peça de madeira.....	45
Figura 49. Tipos de cantos e lapidações em vidro.....	45
Figura 50. Borracha fixadora do tampo de vidro.....	46
Figura 51. Parafuso sextavado.....	46
Figura 52. Feltro autoadesivo antiderrapante.....	46
Figura 53. Mesa de centro Fole com dimensionamentos diferentes.....	52

Lista de quadros

Quadro 1. Requisitos e parâmetros projetuais.....	28
Quadro 2. Matriz de decisão dos conceitos gerados.....	35
Quadro 3. Itens e categorias.....	42
Quadro 4. Tabela de especificação dos itens.....	43
Quadro 5. Processo de fabricação das bases.....	45
Quadro 6. Processo de fabricação do fole e do tampo.....	45



1. Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021), atualmente a população da região nordeste encontra-se estimada em mais de 57 milhões de habitantes, que se dividem em 9 estados e carregam consigo uma pluralidade de tradições que tornam a região rica em identidade cultural e valores próprios. A cultura regional começa a se estabelecer e se desmembrar a partir do ano de 1500 com o processo de “descobrimento” do Brasil, no qual se inicia no estado da Bahia. Devido a isso, o nordeste apresenta diversidade de elementos culturais que advém da mistura de outras culturas, como: a africana, a indígena e a europeia; além de apresentar um processo de miscigenação mais intenso em relação às outras regiões, no qual resultou em características raciais negras e indígenas predominantes (GARCIA, 2017).

Como citado anteriormente, a região nordeste se divide em 9 estados, sendo cada estado, conseqüentemente, detentor de suas próprias peculiaridades tradicionais que quando somadas trazem à tona a diversidade do que consideramos “cultura nordestina”. Alguns exemplos dessas tradições particulares estaduais muito evidentes são: a tradição carnavalesca forte e fervorosa que acontece no mês de fevereiro no estado de Pernambuco, mais especificamente nas cidades de Recife e Olinda (figura 1); a tradição junina que abrange desde raízes rurais à expansão mercadológica e capitalista de festas grandiosas localizadas no estado da Paraíba com apresentações de bandas de forró (figura 2); além de apresen-

tações do Bumba meu boi como manifestação religiosa, junina e teatral que se desenvolvem nas terras maranhenses durante festejos juninos (figura 3) e eventos carnavalescos de trios elétricos no estado da Bahia, na cidade de Salvador (figura 4). Desse modo, se reforça a ideia de que a cultura nordestina não se limita ao nordeste de forma generalizada, mas as diversas expressões culturais que se derivam dos estados que o compõe.



Figura 1. Bloco carnavalesco em Olinda, PE. Fonte: Google Imagens



Figura 2. Maior São João do Mundo em Campina Grande, PB. Fonte: Google Imagens



Figura 3. Bumba meu boi. Fonte: Google Imagens



Figura 4. Grupo de Olodum em Salvador, BA. Fonte: Google Imagens

O turismo se define como o “conjunto de atividades realizadas pelos indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares diferentes daqueles do seu entorno habitual por um período de tempo consecutivo inferior a um ano” (CONCEITO.DE, 2021). Por apresentar condições naturais de fauna e flora, além da diversida-

de de regiões litorâneas (figura 5 e 6), o Nordeste ganha vida no setor turístico com o Prodetur: Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste, no qual visa o desenvolvimento econômico regional e a expansão da cultura através desse setor, além de melhores condições de vida para os moradores de localidades turísticas. A hospedagem é uma das atividades mais impactantes do setor turístico, uma vez que necessita de espaços confortáveis para a acomodação dos viajantes. A estratégia da hospedagem não está apenas no conforto do descanso, mas em outros serviços que possam tornar a experiência desses usuários mais próximas à realidade do lugar, além de transformar o próprio espaço hoteleiro em centros de valorização cultural e comercial (CORIOLANO, 2009).



Figura 5. Praia de Pipa, RN . Fonte: Google Imagens



Figura 6. Praia de Maragogi, AL. Fonte: Google Imagens

A valorização cultural envolve uma maneira segura de afirmar e sentir orgulho das origens e das histórias que um povo carrega, sem limitá-las ou diminuí-las. No design é possível transformar produtos em representações territoriais como meio de valorização, sendo necessário a percepção do contexto que envolve a fabricação dos mesmos e suas relações com o mercado e com seus usuários. “Os produtos locais são manifestações culturais fortemente relacionadas com o território e a comunidade que os gerou... resultados de uma rede, tecida ao longo do tempo” (KRUCKEN, 2009, p. 17).

A globalização está cada vez mais extinguindo os recursos naturais e os patrimônios territoriais que contam a história do povo nordestino, por isso é importante a construção de alternativas que tornem a interação usuário e produto mais intensa, de modo que os

valores simbólicos e culturais ultrapassem a estrutura básica de produção e de consumo.

Estimular o reconhecimento das qualidades e dos valores relacionados com um produto local – qualidades referentes ao território, aos recursos, ao conhecimento incorporado na sua produção e à sua importância para a comunidade produtora – é uma forma de contribuir para tornar visível à sociedade a história por trás do produto. Contar essa “história” significa comunicar elementos culturais e sociais correspondentes ao produto, possibilitando ao consumidor avaliá-lo e apreciá-lo devidamente. E significa desenvolver uma imagem favorável do território em que o produto se origina. (KRUCKEN, 2009, p. 22)

No campo do design já existem alguns profissionais que atuam na construção de produtos valorativos da cultura nacional, de modo que os mesmos possam trazer para o público a diversidade cultural que cada região apresenta. É através de ferramentas como a semiótica que esses produtos são desenvolvidos, objetivando a transmissão da simbologia cultural a partir da estética, da estrutura e da funcionalidade dos artefatos. Um exemplo próximo e claro dessa percepção projetual é a cadeira Cobra Coral (figura 7) desenvolvida pelo designer Sérgio Matos, que define a mesma:

...cadeira Cobra Coral que toma assento no design ousado e provocativo. A estrutura de aço inoxidável curva-se ao efeito hipnótico do revestimento executado com corda naval nos tons da serpente. O coral, preto e branco alternam-se num

balé sinuoso e deixa transparecer o cuidado de mãos habilidosas por trás do cingir artesanal. No encosto da peça o entrelaçamento enfatiza leveza e movimento. Exalta a beleza da cobra coral que habita todo o território brasileiro... (STÚDIO SÉRGIO MATOS, 2021)



Figura 7. Cadeira Cobra Coral. Fonte: Google Imagens

Diante desse contexto de espaços hoteleiros no turismo regional como ambiente de afinidade e comércio unido ao design de produto como uma ferramenta que possibilita a valorização da cultura, percebe-se a oportunidade social, mercadológica e valorativa de desenvolver um produto que traga a verdadeira essência dos atributos que correspondem à cultura nordestina de modo a valorizar e expandir essa diversidade cultural para outras regiões por meio de espaços turísticos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Desenvolver uma mesa de centro para espaços hoteleiros inspirada nos instrumentos musicais do forró objetivando a valorização e a expansão da cultura nordestina de forma contemporânea e não caricata, reforçando a forte identidade local através do design de produtos em setores que envolvem o turismo.

1.1.2 Objetivos específicos

- Compreender a ambientação dos espaços hoteleiros visando identificar suas relações com o turismo e com os elementos visuais e físicos que compõem esses espaços (interação usuário - produto - ambiente);
- Abordar a cultura nordestina como fonte de inspiração para o design de produtos com caráter simbólico, considerando os elementos que constituem a sua identidade (materiais, processos, formas, hábitos e costumes);
- Caracterizar os instrumentos musicais do forró como parte fundamental da cultura do Nordeste inseridos na construção histórica do estilo musical citado;
- Compreender cronologicamente as características e as mudanças que as mesas de centro sofreram ao longo do tempo;
- Identificar os dimensionamentos viáveis para a confecção de mesas de centro e sua organização dentro dos ambientes hoteleiros.

1.2 Delimitação

O projeto será direcionado para espaços hoteleiros tanto regionais quanto nacionais, considerando esses locais como espaços que recebem um grande fluxo de turistas que esperam conhecer e reconhecer as tradições que permeiam os lugares nos quais eles estarão se hospedando. Inserir a mesa de centro a ser projetada nesses espaços é uma estratégia social, mercadológica e simbólica para a expansão e visibilidade da cultura nordestina para outros grupos sociais.

1.3 Finalidade

Trazer para o cenário mercadológico novas perspectivas projetuais que busquem a expansão da cultura regional para outros lugares e para o próprio nordeste através de produtos que carreguem e transmitam visibilidade e valorização dessa cultura em ambientes que envolvem o turismo nacional de forma geral, no qual apresentam contato com diversos nichos de pessoas de diferentes culturas e repertórios.

2. Métodos e processos operacionais

Para a etapa referente aos métodos e procedimentos operacionais se fez necessária a construção de dados que sejam utilizados no desenvolvimento do produto proposto, de modo que o mesmo contemple os seus objetivos. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa referente aos espaços hoteleiros e suas relações com a cultu-

ra regional, assim como a experiência e a interação dos usuários com os mobiliários que compõem esses espaços. Além disso, foi necessário realizar uma pesquisa sobre a cultura nordestina e os produtos que se utilizam da mesma como forma de valorização territorial no intuito de analisar os processos de design que esses produtos apresentam e a forma como eles se conectam com o seu público. Também foi realizada uma pesquisa acerca da história do forró e dos seus instrumentos musicais, objetivando a identificação das características configurativas desses instrumentos e a importância dos mesmos enquanto referência cultural. Por fim, foi realizada a construção de uma análise diacrônica das mesas de centro encontradas no mercado para a compreensão das mudanças, características e evoluções que ocorreram ao longo do tempo em relação a esse produto, além de pesquisas acerca dos dimensionamentos necessários para a construção de mesas de centro em espaços de diferentes tamanhos.

2.1 Turismo

De acordo com a Coordenação Geral de Dados e Informações do Ministério do Turismo, em 2019 o Brasil recebeu a visita de 6,3 milhões de turistas internacionais, dos quais mais da metade advinham da Argentina, segundo maior país da América do Sul.

Segundo o Fórum Econômico Mundial (2019), o Brasil se apresenta como o 32º país mais competitivo no turismo e o maior da América do Sul. É uma referência turística mundial por abranger em

seu território rica diversidade cultural, patrimônios históricos, fauna e flora diversificada, além de ser considerado um país tropical devido suas regiões litorâneas paradisíacas. Tais espaços turísticos possibilitam o fluxo de turistas internacionais e nacionais que buscam encontrar nesses lugares momentos de lazer, diversão, contato direto com culturas diferentes e conseqüentemente, conhecimento.

As atividades turísticas não só impulsionam o crescimento econômico social e mercadológico de um território como também tornam as relações de aproximação cultural mais evidentes, uma vez que possibilitam o conhecimento acerca de culturas distintas através de momentos de lazer, valorizando assim as diversas pluralidades que o Brasil carrega.

2.1.1 Espaços hoteleiros e a experiência do usuário

Segundo dados da Omnibeas (2021), website de reservas e vendas diretas em hotéis, a capital paraibana - João Pessoa - está entre os 5 destinos mais buscados por turistas e foi o 3º mais vendido no mês de setembro do ano passado. Além disso, registrou um avanço de 145,10% nas reservas de hotelaria. Dentre os outros destinos mais buscados para fins turísticos estão: Porto Seguro (BA), Ipojuca (PE), Fortaleza (CE) e Balneário Camboriú (SC), sendo a maioria localizada na região nordeste do país.

Dentro da categoria de espaços turísticos em geral, como: hotéis, restaurantes, parques, resorts e etc; um dos lugares mais

importantes para a experiência usuário-produto-ambiente é a hotelaria. Esses locais se configuram como atmosferas que tornam a jornada dos usuários memoráveis, uma vez que os mesmos buscam conforto e contato direto com os produtos e com a cultura que cercam o espaço utilizado (figura 8), sendo assim, o meio hoteleiro se torna propício à expansão e valorização da cultura regional por ter contato direto com diversos nichos de pessoas de diferentes lugares.



Figura 8. Pousada Sol da Manhã, Trancoso-BA. Fonte: Booking.com

O ambiente não se mantém imóvel, muito pelo contrário está sempre em transformação. Dentro desse ambiente, estão inseridos os usuários e os produtos no quais resultam em interações e consequentemente, em experiências (figura 9). Essas experiências podem ser de cunho social ou pessoal e varia de indivíduo para indivíduo (MARGOLIN apud DEWEY, 2014 p. 59).



Figura 9. Pousada Calypso, Trancoso-BA . Fonte: Booking.com

A experiência satisfatória se estabelece através do uso de atendimentos excelentes, do conhecimento visual que se encontra distribuído em todo o layout das hotelarias, decorações e mobiliários. A identidade e originalidade dos hotéis serão percebidas pelos usuários por meio das configurações visuais que compõem esses ambientes, podendo tornar a jornada turística enriquecedora, além de expor os mesmos ao conhecimento cultural presente nos produtos que permeiam o espaço hoteleiro. A essa interação entre usuário e produto com caráter simbólico e não funcional, denomina-se a nomenclatura de “dimensão reflexiva”, que nada mais é do que “o modo como pensamos ou sentimos em relação a um produto e lhe conferimos significado” (MARGOLIN, 2014 p.59).

Para analisar de forma mais detalhada essas relações entre a configuração visual do ambiente, a cultura regional e a consequente experiência do usuário, foram analisados 3 hotéis de regiões brasileiras diferentes, objetivando identificar as diversas nuances visuais que cada espaço apresenta de acordo com sua identidade. O primeiro modelo de hotelaria a ser analisado é o Ibis Style Campina Grande (figura 10) localizado na região nordeste do país:



Figura 10. Painel visual referente ao Ibis Style Campina Grande. Fonte: Booking.com

Analisando o quadro imagético de forma conjunta, percebe-se que:

- O intuito do hotel é aproximar e tornar a jornada do usuário imersiva na cultura junina nordestina;
- Os cômodos do ambiente apresentam elementos que se interligam em configurações formais e cromáticas espalhadas pelas paredes e pelos mobiliários, nas quais tornam a identidade do lugar original e fácil de ser identificada;
- Os quartos apresentam lustres e travesseiros que remetem às bandeiras utilizadas em festejos juninos;
- Os banheiros possuem espelhos com silhuetas de bandeiras e no fundo uma estampa de xadrez em tons mais modernos e saturados;
- A recepção apresenta cercas de madeira, redes para descanso, objetos em argila e pinturas nas paredes que remetem as xilogravuras presentes nos livros de cordéis;
- As comidas são típicas da região Nordeste;
- As mesas de refeições apresentam elementos, como: o pano de fuxico e jarros de cactos;
- Predominantemente, as cores vermelho e amarelo se encontram espalhadas por todos os cômodos, trazendo identidade para o ambiente.

O segundo modelo é o hotel Palácio Tangará (figura 11), localizado na região sudoeste do país:

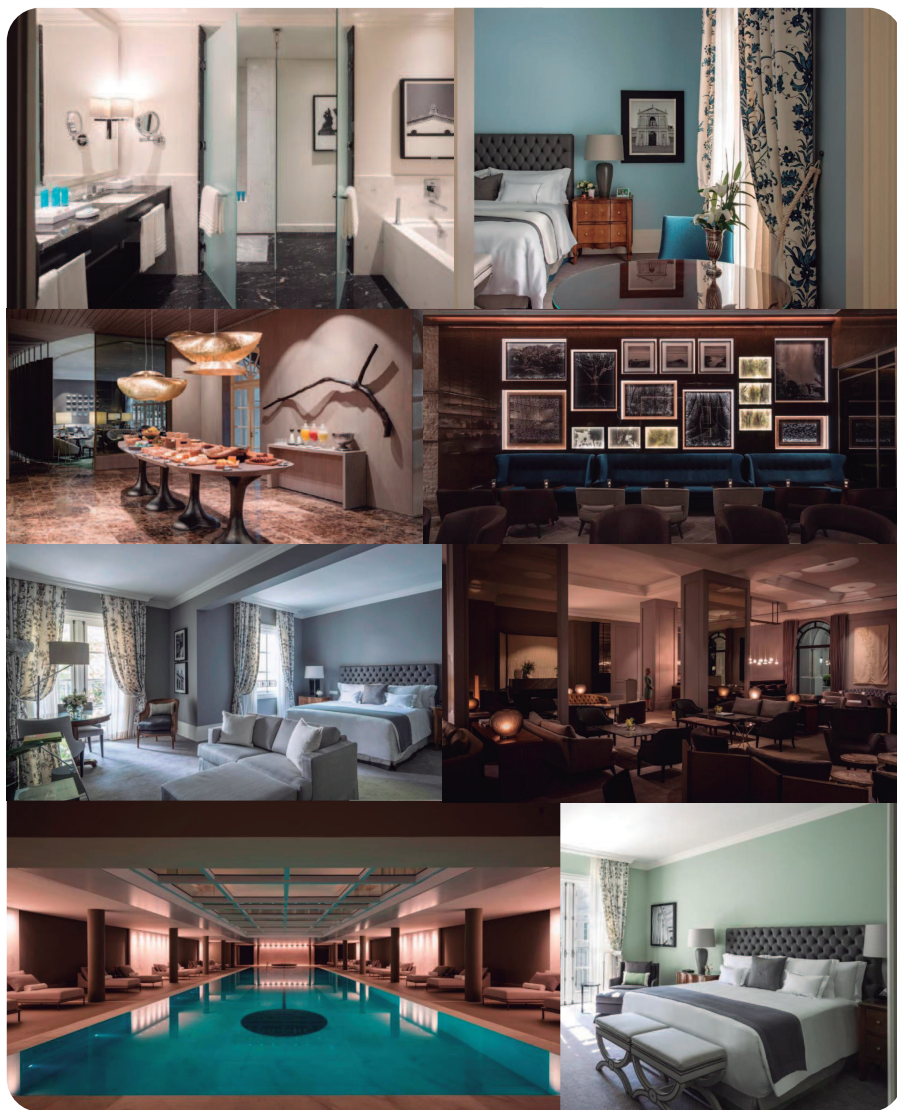


Figura 11. Painel visual referente ao Palácio Tangará. Fonte: Booking.com

Analisando o quadro imagético, é notório que:

- O hotel busca aproximar os seus usuários de uma atmosfera mais luxuosa e urbanística;
- Os elementos predominam em paletas de cores monocromáticas entre o preto, o branco e o cinza, tornando o ambiente ainda mais sofisticado;
- As cortinas grandes e lisas ou com estampas florais tem caráter mais colonial;
- Os mobiliários são confeccionados em madeira com uma estética mais requintada;
- Poucos elementos naturais, evidenciando essa urbanização e modernidade causada pelos polos industriais.

O terceiro modelo é o hotel Villa Amazônia (figura 12), localizado na região norte do país:



Figura 12. Painel visual referente ao Villa Amazônia. Fonte: Booking.com

Analisando o quadro imagético, percebe-se que:

- O hotel busca aproximar seus usuários da atmosfera natural que a própria Amazônia representa enquanto flora brasileira;
- Os tons de verde predominam dentre os elementos do ambiente, no qual reforça a ideia de natureza;
- O mobiliário é confeccionado em madeira e os enxovais apresentam tons mais terrosos, nos quais tornam o ambiente mais natural quando colocado em contato com o verde dos outros elementos;
- As portas de vidro transparecem as áreas naturais encontradas no entorno do hotel, trazendo mais leveza e liberdade para os usuários.

Conclusões

Após identificar a riqueza de elementos que tornam os 3 modelos analisados identitários e originais, é notório como só foi possível essa experiência imersiva na cultura local de cada hotel devido os mobiliários, os objetos e os elementos visuais que compõem esses espaços. Além disso, essas informações visuais presentes em cada ambiente analisado conversam com as respectivas regiões nas quais os hotéis estão instalados.

O primeiro modelo de hotel busca reproduzir através da sua configuração visual e formal as características da cultura nordestina, com peças do mobiliário que seguem a forma de uma bandeira fazendo alusão aos festejos juninos, além do uso da madeira e de

estampas em xadrez; o segundo modelo busca reproduzir a ideia de urbanização e industrialização dos grandes polos, nos quais geram desenvolvimento econômico e adjetivam o estado de São Paulo e Rio de Janeiro, seus mobiliários seguem uma estética mais colonial e luxuosa; por fim, o terceiro modelo busca a reprodução de uma atmosfera naturalista, com a presença forte de plantas e iluminação natural, além de mobiliários em madeira, fazendo alusão a maior floresta tropical do mundo.

2.2 Cultura e Nordeste

Segundo Santos (2017), a cultura apresenta duas concepções básicas: a primeira está relacionada à realidade social de um povo, pensando em sua esfera organizacional de sociedade, por isso, cada grupo social tem sua maneira de se organizar enquanto comunidade, de se dividir em classes e de materializar sua cultura; a segunda concepção diz respeito à totalidade das características gerais da cultura de um povo, ou seja, envolve a exaltação da literatura, da arte, das expressões corporais, de todos os elementos que se associam a realidade social de determinado grupo de indivíduos.

A cultura nordestina se distribui em diferentes estados, porém cada um deles apresentam suas organizações sociais e suas peculiaridades (primeira concepção de cultura). Essa distribuição social revela a diversidade cultural que o nordeste brasileiro apresenta e torna evidente os elementos gerais que caracterizam essa esfera cultural, como: as expressões artísticas, os festejos juninos e

carnavalescos, a literatura de cordel, a vegetação e a linguagem. Esses elementos (segunda concepção de cultura) evidenciam as individualidades que se fazem presentes na identidade visual e cultural da região nordeste do país (figura13).

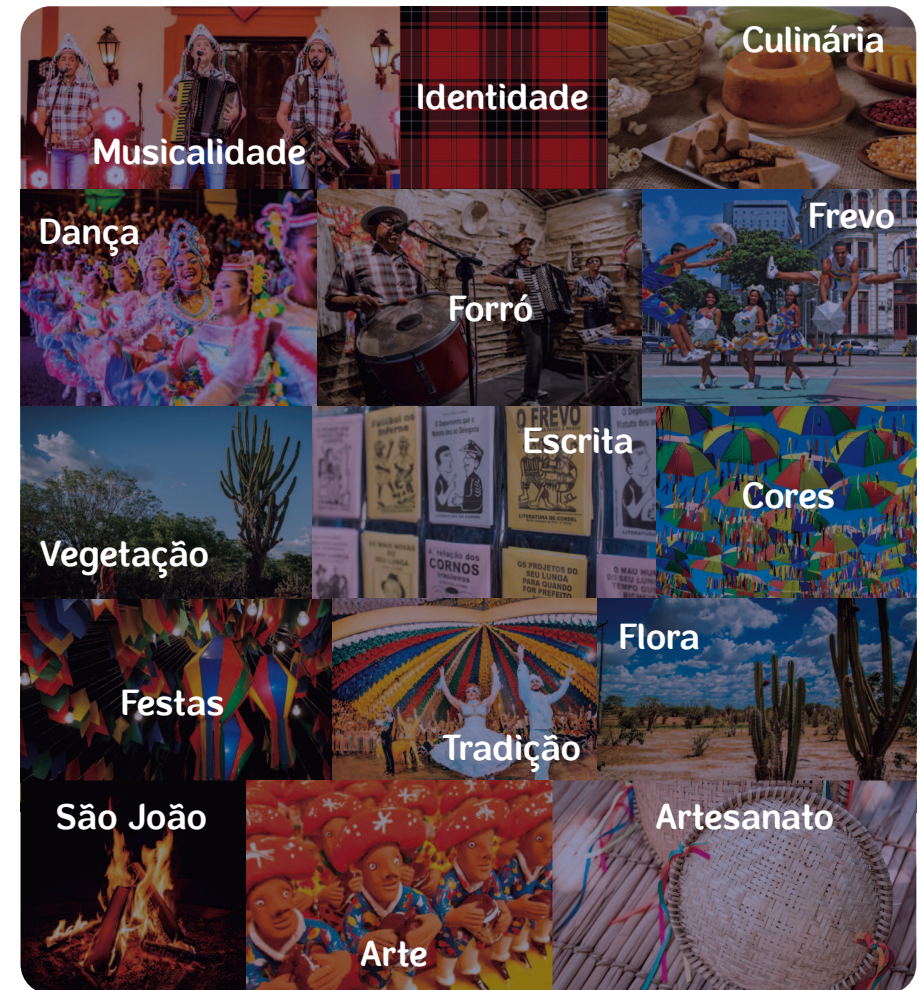


Figura 13. Elementos culturais do território nordestino. Fonte: Google Imagens

2.2.1 Produtos que valorizam o território nordestino

De acordo com Santaella (2017), a Semiótica é a ciência que estuda os signos e sobretudo, a linguagem. Essa linguagem se refere às diversas formas que o ser humano pode se comunicar ou transmitir uma ideia, assim, a semiótica torna possível a significação e o sentido das coisas através da comunicação para além da linguagem verbal. O signo é um elemento do campo semiótico que possibilita a comunicação por meio da representação de uma coisa, ou seja, o signo é uma “coisa” que simboliza outra “coisa” (figura 14).



Figura 14. Luminária Sincera e sua inspiração. Fonte: Estúdio Galho / Google Imagens

Dentro do campo do design existem projetos que se inserem no mercado com predominância de valor simbólico e estético, uma vez que se apropria das configurações formais, visuais e cromáticas de determinada coisa ou cultura (figuras 15 e 16). Essa simbologia se destaca por tornar evidente os signos que correspondem às infor-

mações ou memórias que estão concentradas no repertório de cada usuário, fazendo com que o produto desenvolvido possa despertar nesses usuários sensações que vão desde lembranças pessoais até lembranças originárias de uma determinada cultura.

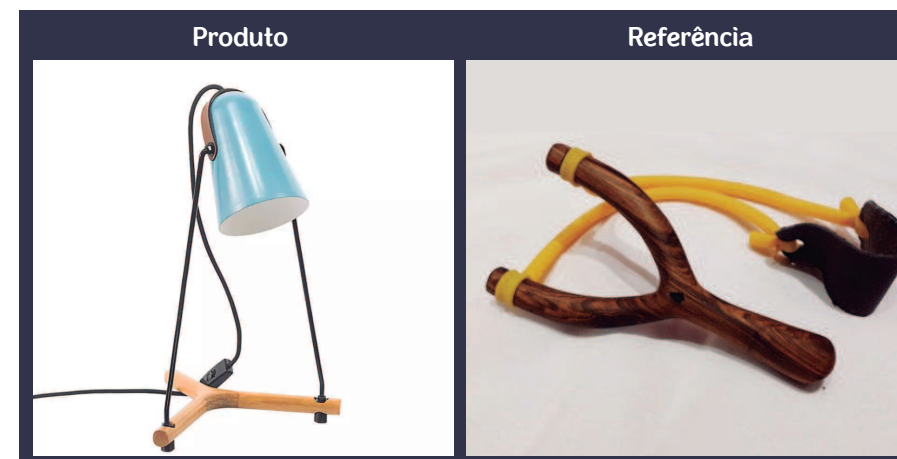


Figura 15. Luminária Badok e sua inspiração. Fonte: Estúdio Galho / Google Imagens



Figura 16. Revisteiro Burrego e sua inspiração. Fonte: Estúdio Galho / Google Imagens

Produtos que se configuram como signos culturais, além do caráter nostálgico trazem consigo o importante papel social de valorização e expansão dos aspectos regionais. Essa valorização aproxima diferentes nichos de pessoas e viabiliza o contato direto dos indivíduos de outras localidades com culturas desconhecidas ou estereotipadas.

Conclusões

Percebe-se que os produtos projetados sob a perspectiva da semiótica foram desenvolvidos no processo projetual de design a partir dos marcadores de identidade do território nordestino. Ambos apresentam em seu resultado final as abstrações dos elementos utilizados como modelo de referência, tendo como diferenciação, uma estética limpa e minimalista, na qual torna o produto final moderno e não caricato.

Além disso, os produtos possuem um padrão material em relação ao uso da madeira, do couro e do metal, nos quais a madeira e o couro são referências regionalistas, enquanto o metal atua como um elemento contemporâneo, fazendo com que a peça tenha um caráter versátil e possa ser utilizada nos mais diversos tipos de ambientes.

2.3 O forró e os seus instrumentos

O forró tradicional ou pé de serra se configura como um gênero musical que comunica ao outro, as ideias e as vivências das pessoas advindas da região nordeste, relatando em suas narrativas como a vida se desdobra e como as histórias de amor acontecem, além da saudade presente na vida dos nordestinos que migram para outras regiões. “Surgido em meados da década 1940. Caracteriza-se pela criação artística do universo rural do homem sertanejo” (SILVA, 2003, p.17). Passou a ganhar proporção nacional, através do cantor e compositor Luiz Gonzaga, responsável pela expansão dessas musicalidades e pela formação instrumental de trio: sanfona, zabumba e triângulo (figura 17).



Figura 17. Luiz Gonzaga, Catamilho e Zequinha. Fonte: Google Imagens

Para além dessa formatação musical, existem também o forró universitário (figura 18) e o forró eletrônico (figura 19), nos quais ganharam espaço no cenário brasileiro alguns anos depois. Segundo Silva (2003), o forró universitário surgiu em 1975, se consolidando apenas em 1990, e se configura como a junção da linguagem peculiar do forró com a linguagem do MPB (Música Popular Brasileira) com a inserção de alguns instrumentos eletrônicos em sua composição. Enquanto isso, o forró eletrônico, se inicia em 1990 e se configura como um gênero musical estilizado, com predominância de equipamentos eletrônicos e inspirações que vão desde o sertanejo até o brega.



Figura 18. Geraldo Azevedo. Fonte: Google Imagens



Figura 19. Katia Cilene. Fonte: Google Imagens

Como citado anteriormente, o forró tradicional se destaca pelos três instrumentos musicais que o compõe: sanfona, triângulo e zabumba. Ambos trazem características formais diferentes em suas

estruturas e tornam-se referência visual e cultural no que diz respeito às peculiaridades da região nordeste. Cada artefato apresenta uma definição formal evidente e faz analogia às figuras geométricas básicas: retângulo, triângulo e círculo (figura 20).



Figura 20. Formas geométricas básicas extraídas dos instrumentos. Fonte: O autor, 2022.

Conclusões

Percebe-se que a linguagem inicial do forró se estabelece de forma mais simples e objetiva com características que consolidam a origem de um povo, porém com a ascensão do mercado musical e das mídias sociais como veículos de divulgação, o mesmo passa a ter um caráter mais alegórico e visual.

Dando enfoque ao forró tradicional, precursor dessas narrativas, constata-se que os instrumentos que compõem a configuração de trio, tornam a identidade do gênero musical mais evidente e podem ser utilizadas como referência cultural e formal para transmitir as características do povo nordestino neste projeto.

2.4 Análise diacrônica das mesas de centro

As mesas de centro se configuram como mobiliários que servem de apoio para artefatos decorativos ou cafés e chás, uma vez que se destinam a ambientes de encontros e diálogos pessoais. Também podem apresentar caráter estético e simbólico de forma predominante, quando a intenção do produto for transmitir alguma mensagem para o usuário. Todo mobiliário passa por mudanças e evoluções ao decorrer do tempo, tendo suas características modificadas de acordo com o contexto histórico ou até mesmo com a perspectiva projetual do designer criador do produto. A análise a seguir visa identificar quais os atributos que os modelos apresentam e quais as suas inspirações:

1950



Mesa de centro Caviúna – Designer: Giuseppe Scapinelli.

A mesa de centro Caviúna apresenta uma estética rústica e valorativa, sendo predominantemente confeccionada em madeira do tipo Caviúna, matéria prima do bioma brasileiro. Reforça a leveza da natureza através de suas curvas sinuosas e da madeira exposta de forma natural, apenas com polimento em seu acabamento.

1960



Mesa de centro Pétala – Designer: Jorge Zalszupin.

A mesa de centro Pétala apresenta leveza e sofisticação, através de suas formas que desafiam o material utilizado: Pau-ferro, madeira proveniente da Mata Atlântica. O produto faz alusão a pétalas de flores desabrochadas, por isso, recebe esse nome.

1980



Mesa de centro Polar – Designer: Michele De Lucchi.

A mesa de centro Polar apresenta uma estética divertida e geométrica, na qual foi inspirada na era pós-modernista. A fonte principal foi o original estilo de design Memphis, movimento que ia de encontro com os valores impostos pelos ensinamentos da Bauhaus, tomando como base a Art Deco e o Pop Art.

1992



Mesa de centro Vicieuse – Designer: Philippe Starck

A mesa de centro Vicieuse apresenta uma estética modernista, com pernas que se assemelham a garras e faz alusão a outros projetos do criador do produto. Além disso, o tampo é confeccionado em madeira e possibilita a rotação do mesmo para regulagem de altura.

2008



Mesa de centro Dinn – Designer: Jader Almeida

A mesa de centro Dinn apresenta estética minimalista evidenciada através de suas linhas retas e finas. É confeccionada em aço e MDF laminado com características simples e funcionais.

2020



Mesa de centro Ruê – Designer: Alegoria

A mesa de centro Ruê apresenta uma estética moderna e dinâmica. Suas formas permitem as diversas perspectivas visuais que o usuário irá desfrutar enquanto experiência. Confeccionado apenas por MDF laminado, torna o produto esteticamente mais limpo e conseqüentemente, mais contemporâneo.

Conclusões

De modo geral, as mesas de centro são projetadas de acordo com o contexto histórico da época na qual estão inseridas, podendo também ser configuradas de acordo com a área que o seu designer criador atua. De forma predominante, a madeira nunca deixa de fazer parte da composição material desses artefatos, estando presente em quase todos os modelos. Em relação a estrutura, os modelos apresentam duas partes principais: o tampo e a base/pernas, que variam de acordo com as formas utilizadas. Além disso, percebe-se uma linha de produtos com estéticas minimalistas, nas quais possibilitam a versatilidade das mesmas em ambientes diversos, trazendo mais possibilidades de combinações e melhores arranjos para as salas de estar.

2.5 Padrão de dimensionamento para mesas de centro

As mesas de centro são projetadas para diferentes ambientes e precisam estar dimensionadas de acordo com o espaço no qual a mesma será inserida. De acordo com Pronk (2003), para ambientes, como: salas de estar, as mesas de centro podem apresentar dimensionamentos que variam de acordo com sua forma base (figura 21). Para mesas retangulares, medidas entre 40x90 cm, 45x105 cm e 60x120 cm; para mesas quadradas, medidas entre 90x90 cm; e para mesas circulares, medidas entre 130 a 135 cm de diâmetro.



Figura 21. Dimensionamento de mesas de centro de acordo com sua forma base.
Fonte: O autor, baseado no livro de PRONK, 2003.

Para além do dimensionamento das mesas de centro, Pronk também ilustra o posicionamento e as distâncias necessárias para o fluxo de pessoas entre esses espaços. Desse modo, temos: espaçamento de 55 cm para as áreas que circundam as mesas de centro, além dessa mesma medida para a passagem de pessoas por trás das poltronas que compõem esses ambientes (figura 22 e 23).

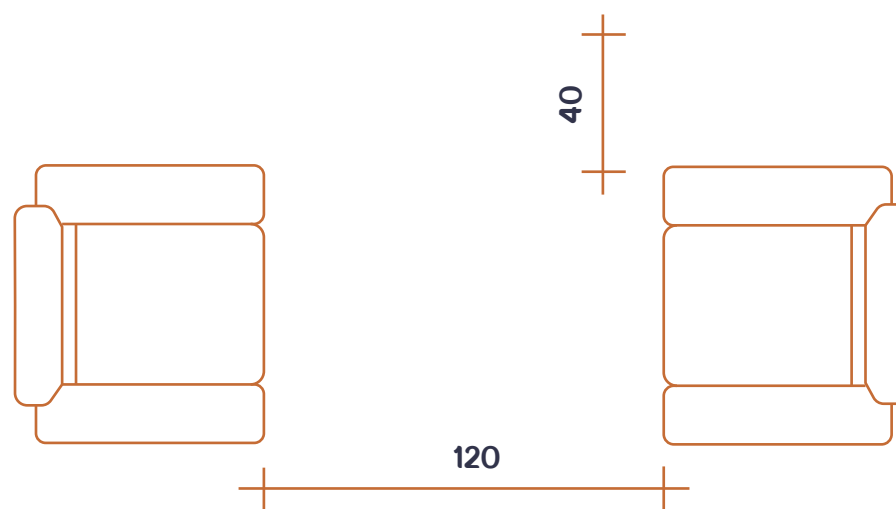


Figura 22. Dimensionamento para sala de estar.
Fonte: O autor, baseado no livro de PRONK, 2003.

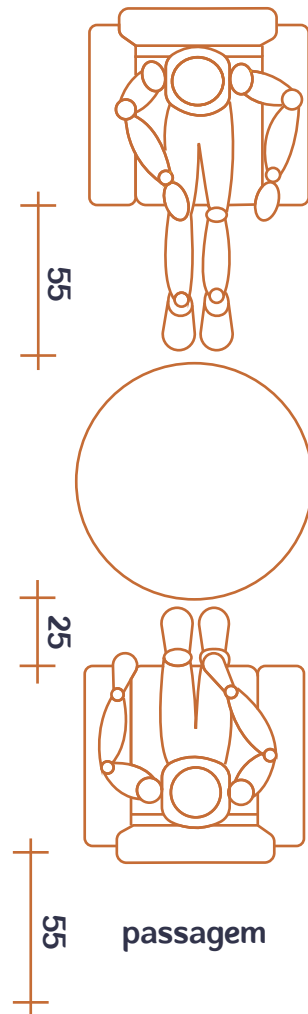


Figura 23. Dimensionamento para sala de estar com mesa de centro.
 Fonte: O autor, baseado no livro de PRONK, 2003.

Segundo Panero e Zelnik (2002), para melhor adequação das poltronas e mesas de centro em ambientes, como áreas de recepção, se faz necessário levar em consideração dois fatores princi-

pais: o distanciamento entre os assentos e a mesa de centro, para que haja passagem livre sem dificuldade de locomoção, sendo utilizadas medidas que variam entre 38,1 e 45,7 cm; e a localização da mesa em relação ao alcance do usuário para sua possível utilização (figura 24).

	CM
B	38,1 - 45,7
C	76,2 - 121,9

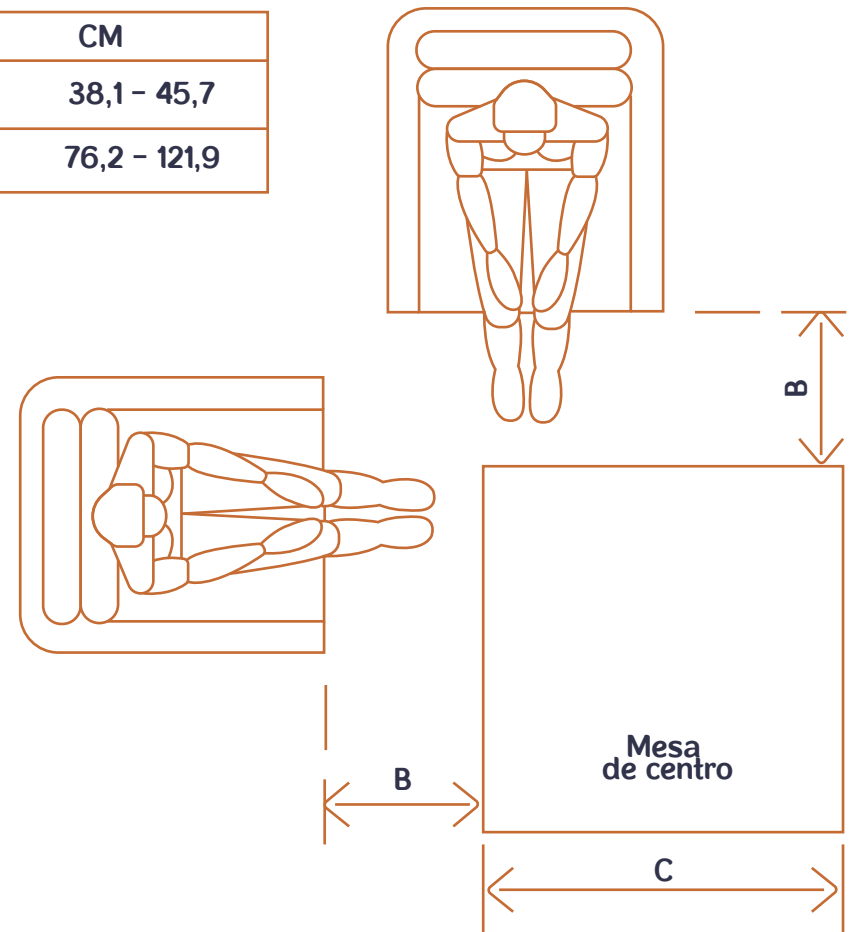


Figura 24. Dimensionamento padrão para áreas de recepção.
 Fonte: O autor, baseado no livro de PANERO e ZELNIK, 2001.

2.6 Requisitos e parâmetros

Os resultados obtidos acerca do levantamento de dados foram utilizados para a construção das diretrizes projetuais, nas quais serão responsáveis por nortear o desenvolvimento das alternativas de ideação do produto final.

Requisitos	Parâmetros
Possuir estrutura leve	Peças com espessura de 1 a 3 cm
	Peso total do produto entre 5 a 10 kg
Permitir fácil higienização	Superfícies lisas
Evitar acidentes a partir do fluxo de pessoas	Ausência de quinas vivas
Apresentar características identitárias do forró	Formas extraídas dos instrumentos musicais do forró (sanfona, triângulo e zabumba)
	Material utilizado na produção desses instrumentos (madeira)
Apresentar estética minimalista	Formas geométricas: retângulo, triângulo e círculo
	Ausência de formas alegóricas
Apresentar dimensionamento padrão para ambientes maiores (recepções)	Comprimento: entre 85 e 90 cm; Largura: entre 50 e 55 cm; Altura: entre 40 e 45 cm.
Possuir repartimento que acomoda objetos decorativos	Utilização de tampo
	Área correspondente entre 85x50 cm e 90x55 cm

Quadro 1. Requisitos e parâmetros projetuais. Fonte: O autor, 2022.

3. Geração de conceitos

Após definir os requisitos e parâmetros que irão nortear o projeto, foram desenvolvidos murais imagéticos que ilustrassem de forma enfática a composição formal de cada instrumento. Logo após, foram geradas algumas formas (abstrações) que se derivam desses murais, resultando em alternativas que fazem alusão às estruturas desses artefatos de modo menos alegórico. Além dos conceitos principais advindos das abstrações, foram desenvolvidas algumas variações que seguem o mesmo princípio formal, mas que apresentam composições diferentes para melhor visualização do produto a ser escolhido, de modo a entender a versatilidade que o mesmo pode apresentar.

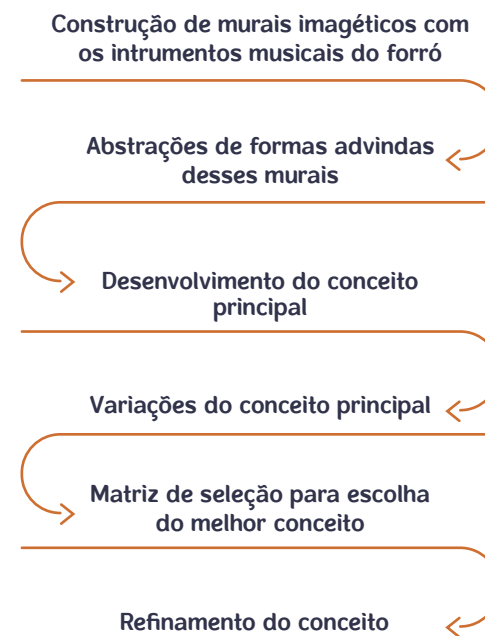
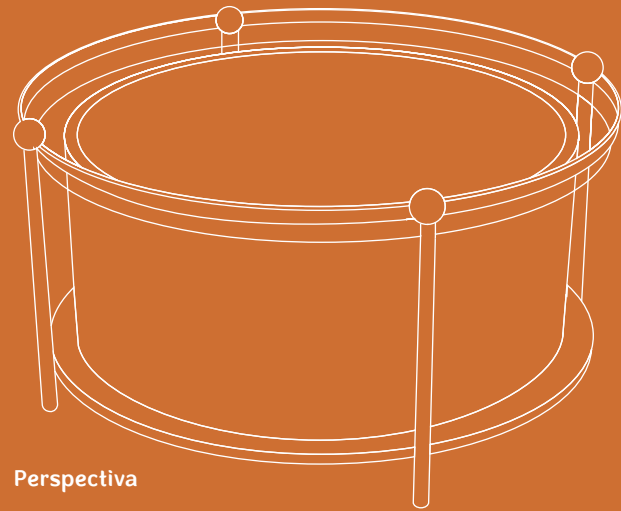
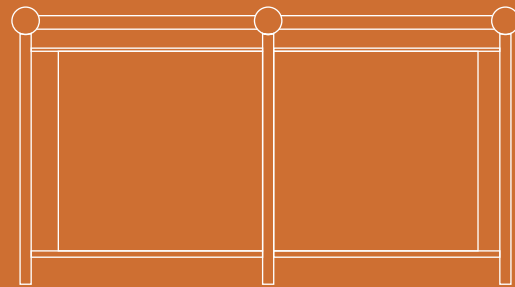


Figura 25. Esquema de desenvolvimento da geração de conceitos. Fonte: O autor, 2022.

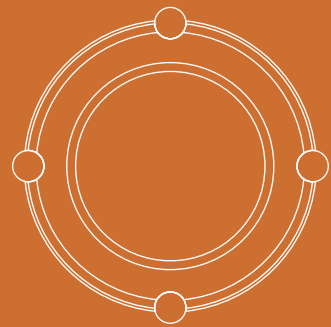
3.1 Conceito 1 - Zabumba



Perspectiva



Vista lateral



Vista superior

Abstrações

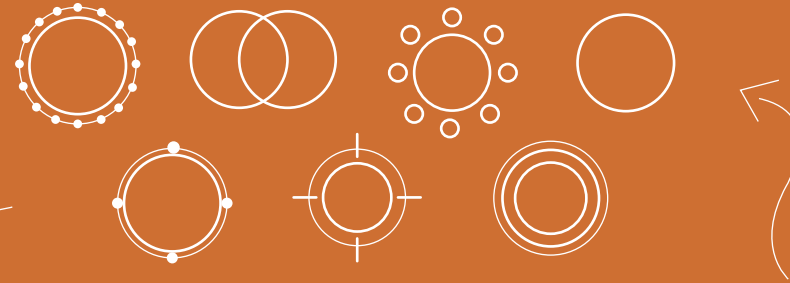
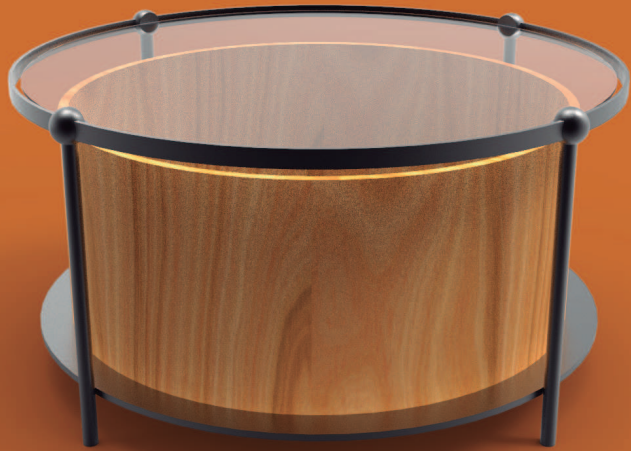


Figura 26. Processo de desenvolvimento do conceito 1. Fonte: O autor, 2022

3.1.1 Variações do conceito 1



Conceito 1

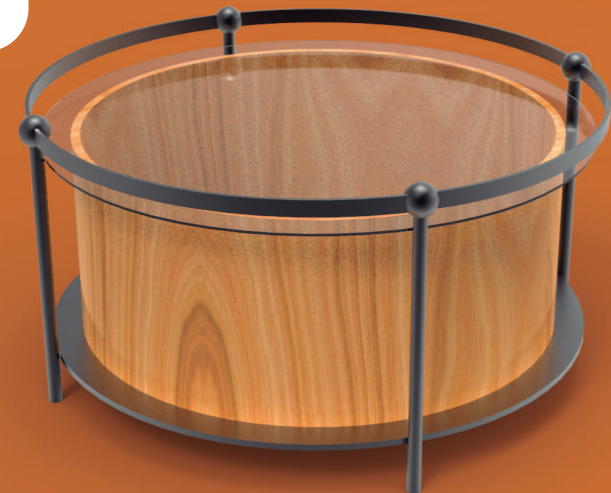


Conceito 1.1

O conceito inspirado na zabumba e suas variações são predominantemente arredondadas, tendo como base o círculo e o cilindro, além das hastes que rodeiam o produto fazendo alusão a estrutura metálica presente nas zabumbas.

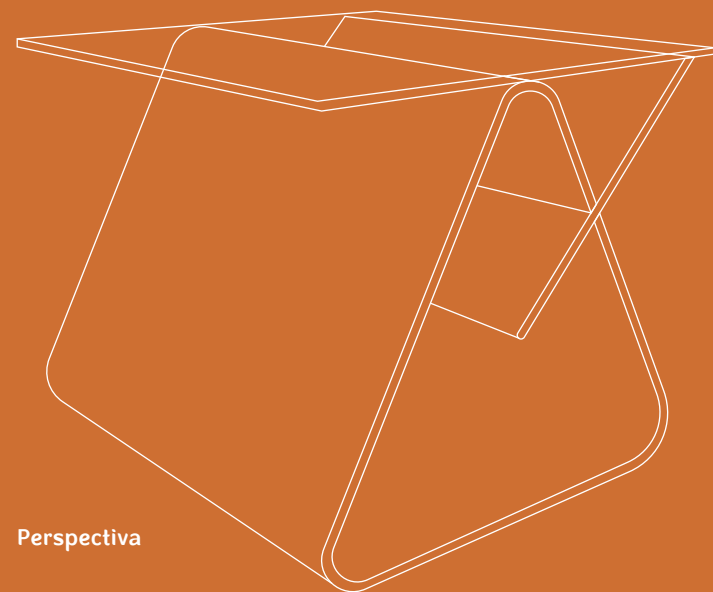


Conceito 1.2



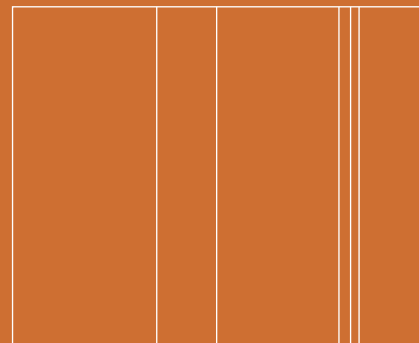
Conceito 1.3

3.2 Conceito 2 - Triângulo



Perspectiva

Vista superior



Vista lateral

Abstrações

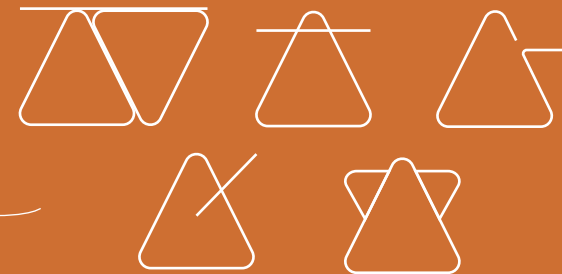
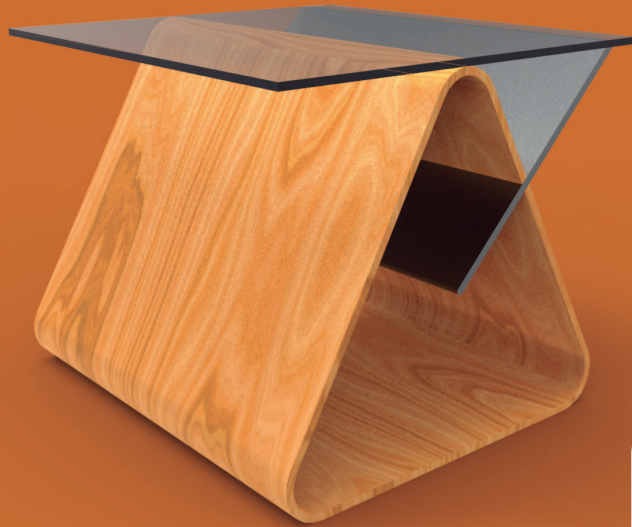


Figura 27. Processo de desenvolvimento do conceito 2. Fonte: O autor, 2022

3.2.1 Variações do conceito 2



Conceito 2



Conceito 2.1

O conceito inspirado na triângulo (instrumento) e suas variações são predominantemente arredondados nas arestas, tendo como base formal o triângulo (geométrico), além disso, o tampo retilíneo faz alusão a baqueta utilizada no toque do instrumento.

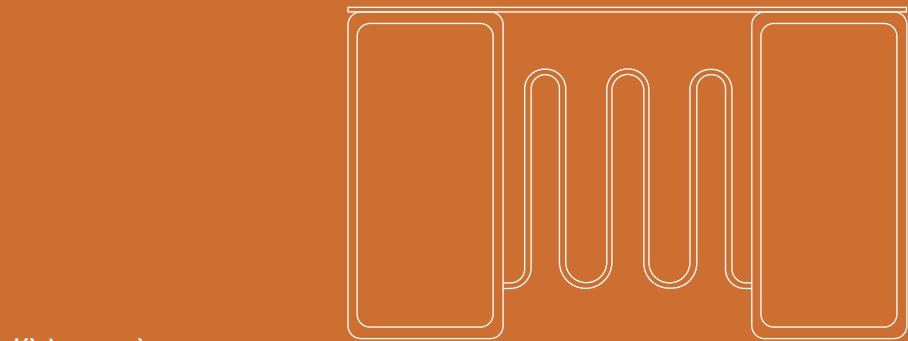
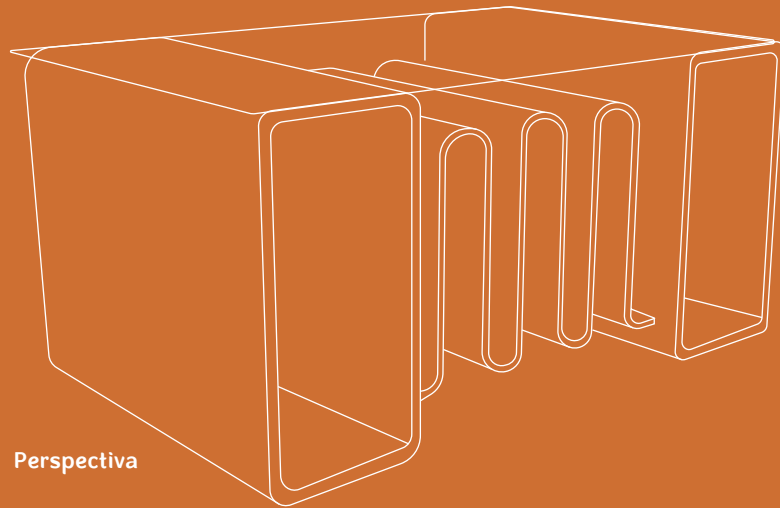


Conceito 2.2

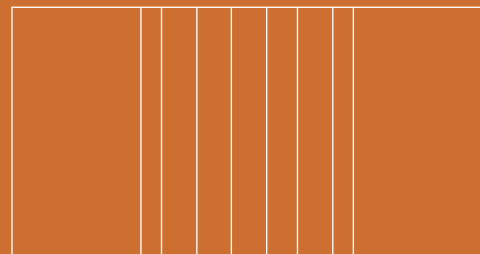


Conceito 2.3

3.3 Conceito 3 - Sanfona



Vista superior



Abstrações

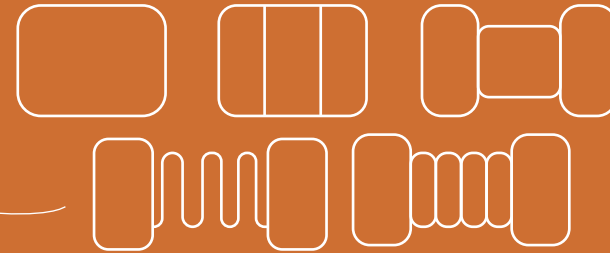


Figura 28. Processo de desenvolvimento do conceito 3. Fonte: O autor, 2022

3.3.1 Variações do conceito 3



Conceito 3



Conceito 3.1

O conceito inspirado na sanfona e suas variações são predominantemente retangulares e arredondadas, tendo como base o retângulo, além dos detalhes em "zig zag" no produto, os quais fazem alusão ao fole presente na estrutura das sanfonas.



Conceito 3.2



Conceito 3.3

3.4 Matriz de seleção

Após gerar os conceitos principais e suas variações, é necessário classificar e definir qual destes melhor se encaixa nos requisitos projetuais. O método escolhido foi a matriz de decisão de Pugh (1991), no qual se utiliza de uma matriz para comparar as alternativas desenvolvidas a partir dos requisitos estabelecidos, no intuito de determinar o conceito que melhor representa a necessidade do projeto.

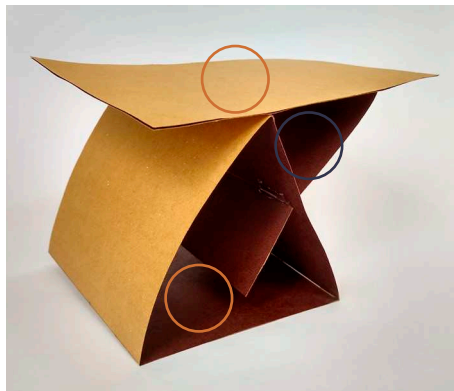
Os critérios utilizados foram: **estética minimalista (EM)**, na qual o produto se apresente menos alegórico, com presença de formas simples; **referências territoriais do nordeste (RT)**, sendo elas materiais, formais ou visuais; **repartimento adequado para acomodação de objetos (RO)**, levando em consideração a possibilidade de apresentar um tempo compatível com as medidas estabelecidas nos requisitos e **referência visual sutil em relação ao instrumento de origem (RI)**, uma vez que a intenção é tornar o produto final moderno e não caricato. A pontuação a ser utilizada na avaliação dos conceitos variam de 1 a 3, sendo 1 para as alternativas que apresentam o critério exigido de forma menos satisfatória, 2 para as alternativas que apresentam o critério exigido de forma mediana e 3 para as alternativas que apresentam o critério exigido de forma totalmente satisfatória.

Critérios Conceitos	Estética minimalista	Referência territorial	Repartimento para acomodação	Referência visual sutil (instrumento)	Total
Conceito 1	2	3	3	3	11
Conceito 1.1	3	1	3	1	8
Conceito 1.2	3	1	3	1	8
Conceito 1.3	2	3	3	3	11
Conceito 2	3	3	3	3	12
Conceito 2.1	2	2	3	1	8
Conceito 2.2	3	2	1	2	8
Conceito 2.3	3	2	1	2	8
Conceito 3	3	3	3	3	12
Conceito 3.1	3	3	3	2	11
Conceito 3.2	3	3	3	2	11
Conceito 3.3	2	3	3	3	11

Quadro 2. Matriz de decisão dos conceitos gerados. Fonte: O autor, 2022.

Após pontuar as alternativas de acordo com os critérios estabelecidos, houve um empate entre os conceitos 2 e 3, pois ambos representam o propósito do projeto e se comportam de forma evidente como signos culturais que serão facilmente identificados pelos usuários através de sua estética.

Como critério de desempate, foi realizada a análise volumétrica dos conceitos escolhidos através de mockups em escala reduzida (figuras 29 e 30), onde os mesmos foram avaliados por suas vantagens e desvantagens.



Conceito 2

Vantagens:

- Possui 3 pontos de superfícies para acomodação de objetos (círculos coloridos);
- Apresenta estética minimalista e simbólica;
- Pode apresentar repartimento para revistas (círculo azul).

Desvantagens:

- Sua forma base limita a extensão do tempo da mesma, uma vez que essa extensão deconfiguraria a composição visual da mesa.

Figura 29. Mockup do conceito 2.
Fonte: O autor, 2022.



Figura 30. Mockup do conceito 3.
Fonte: O autor, 2022.

Conceito 3

Vantagens:

- Possui 5 pontos de superfícies para acomodação de objetos (círculos coloridos);
- Apresenta estética minimalista e simbólica;
- Apresenta versatilidade, permitindo a adição de outras funções a mesa de centro, como: repartimento para revistas e livros, além de cachaças ou vinhos devido sua forma arredondada (círculos azuis);
- Possibilita a extensão da estrutura e do tempo, uma vez que seria necessário apenas o redimensionamento das peças sem a perda da configuração visual e formal.

Desvantagens:

- Não foi identificada nenhuma desvantagem.

Após avaliar os mockups, o conceito escolhido foi o 3, pois além dos seus atributos corresponderem aos requisitos do projeto, o mesmo apresenta uma estrutura mais versátil que possibilitará a inserção de novas funções ao produto final, tornando-o mais inovador e moderno. Também possui mais áreas de superfícies para acomodação de objetos do que o conceito 2 e permite a extensão da estrutura sem perda de configuração formal.

3.5 Refinamento do conceito escolhido

O refinamento do conceito foi necessário para a definição dos ajustes finais do projeto, dentre eles estão: o dimensionamento real das partes do produto de acordo com as medidas estabelecidas nos requisitos (figura 31), a inserção de união mecânica por parafusos, as borrachas fixadoras do tampo (figura 32) e a adição de vazados nas bases da mesa para criar textura e remeter aos botões presentes nas sanfonas (figura 33).

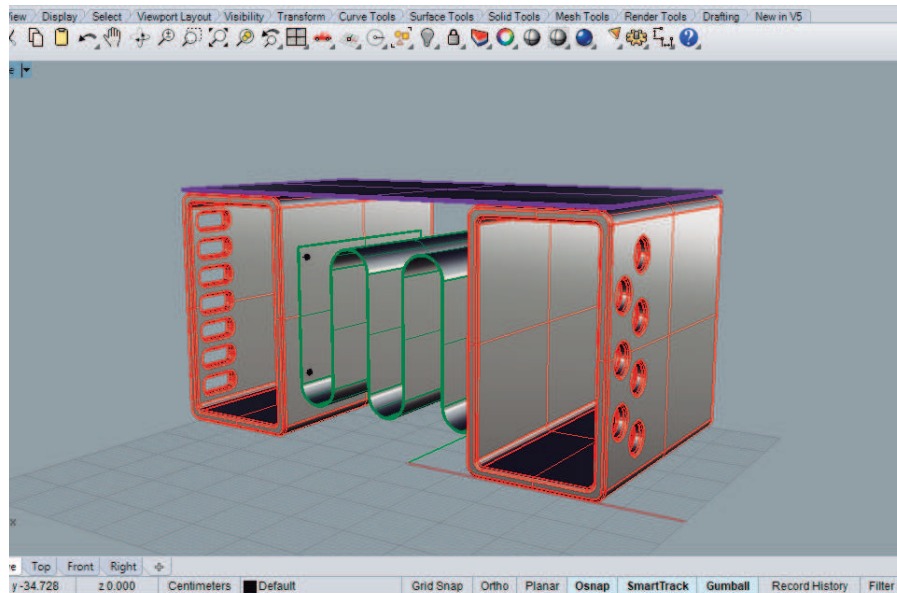


Figura 31. Mesa de centro modelada com as medidas reais. Fonte: O autor, 2022.

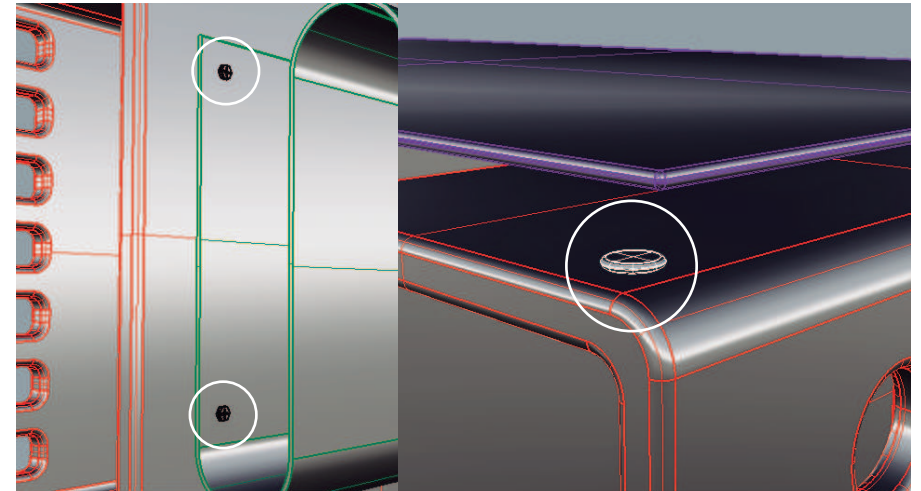


Figura 32. Detalhe das uniões das peças. Fonte: O autor, 2022.

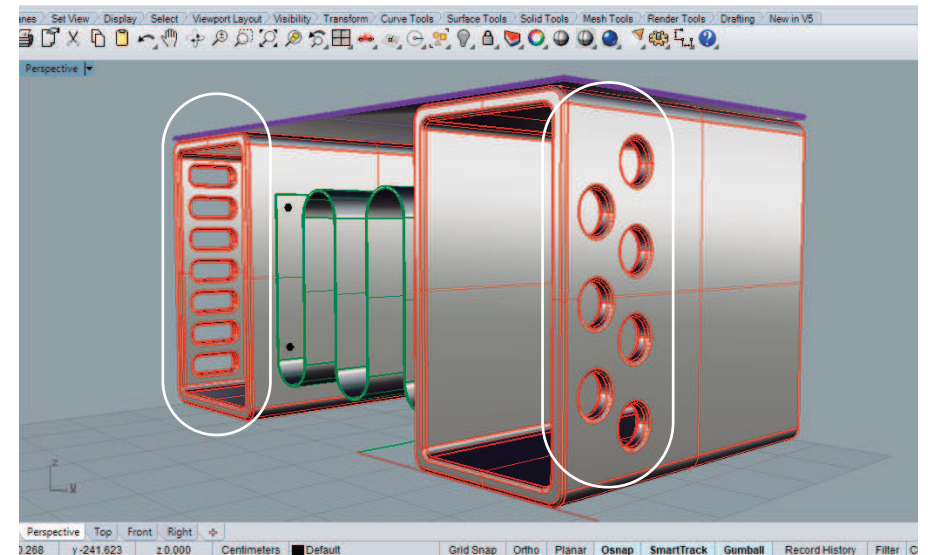


Figura 33. Formas vazadas nas bases da mesa de centro. Fonte: O autor, 2022.

4. O produto

O produto final resulta na mesa de centro Fole, representação estrutural e visual da sanfona utilizada nos tríos de forró tradicional, tendo como objetivo a valorização do território nordestino e sua cultura de forma simbólica e não caricata (figuras 34 e 35). É um produto versátil, uma vez que apresenta funções que vão além de sua função principal de acomodação de objetos, dispondo de um fole na parte inferior ao tampo, que com sua forma em “zig zag” permite ao usuário a organização de revistas, livros, cachaças e vinhos.

Os materiais usados foram pensados de forma contrastante: a madeira é um material simbólico do nordeste, pois está presente em diversos elementos que compõem a cultura local, além disso a própria sanfona é confeccionada em madeira; o metal se contrapõe ao valor simbólico, mas traz consigo o aspecto moderno, contemporâneo; e o vidro foi utilizado pensando em tornar a configuração visual totalmente livre, de modo que os usuários consigam enxergar a forma total da mesa de centro sem quebras ou ruídos.



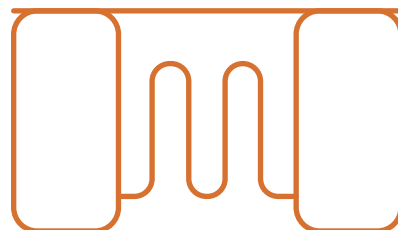
Figura 34. Mesa de centro Fole renderizada. Fonte: O autor, 2022.



INSTRUMENTO



ABSTRAÇÃO



PRODUTO

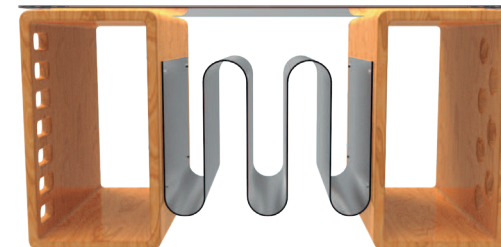
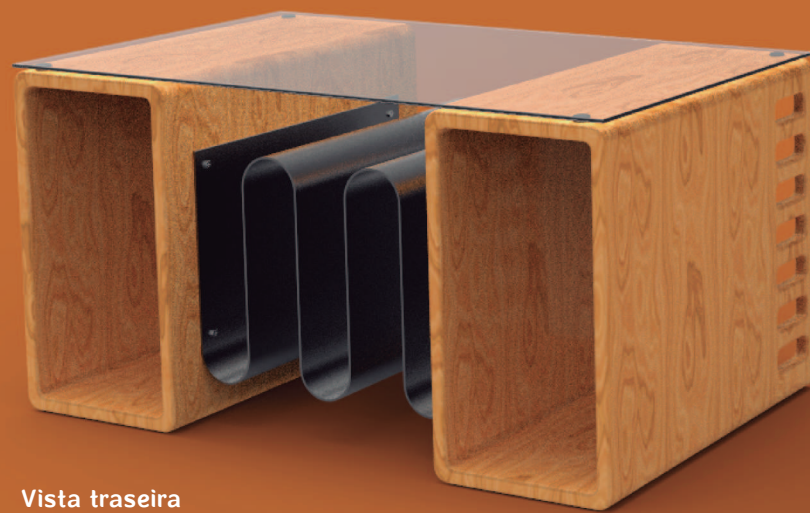


Figura 35. Processo formal do produto. Fonte: O autor, 2022.

Figura 36. Mesa de centro Fole em perspectivas diferentes. Fonte: O autor, 2022.



O produto tem aspectos lúdicos em sua estrutura, uma vez que o próprio fole transmite essa ideia de movimento, ritmo e fluidez, evidenciando assim a musicalidade advinda da sanfona e do forró. Além disso, o uso de formas geométricas nas laterais da base trazem textura para a superfície da peça.



4.1 Ergonomia e usabilidade

O produto desenvolvido estará disposto em ambientes onde há fluxo de pessoas, por isso, o mesmo deve ser posicionado a aproximadamente 40 cm de distância de poltronas ou de qualquer outro objeto que possa dificultar a passagem do usuário (figura 37). Possui uma altura de 45 cm, dimensionamento ideal em relação a altura dos móveis e usuários - medida baseada no levantamento de dados referente ao dimensionamento padrão de mesas de centro (figura 38). Além disso, a mesa apresenta em sua estrutura o fole, peça responsável pela acomodação de bebidas, livros e revistas. Esta peça possui colunas verticais, nas quais os objetos poderão ser empilhados de forma organizada (figura 39).



Figura 37. Distanciamento da mesa em relação a poltrona. Fonte: O autor, 2022.



Figura 38. Relação entre o tamanho do indivíduo e a mesa de centro. Fonte: O autor, 2022.



Figura 39. Usabilidade do fole da mesa de centro. Fonte: O autor, 2022.

4.2 Produto aplicado no ambiente

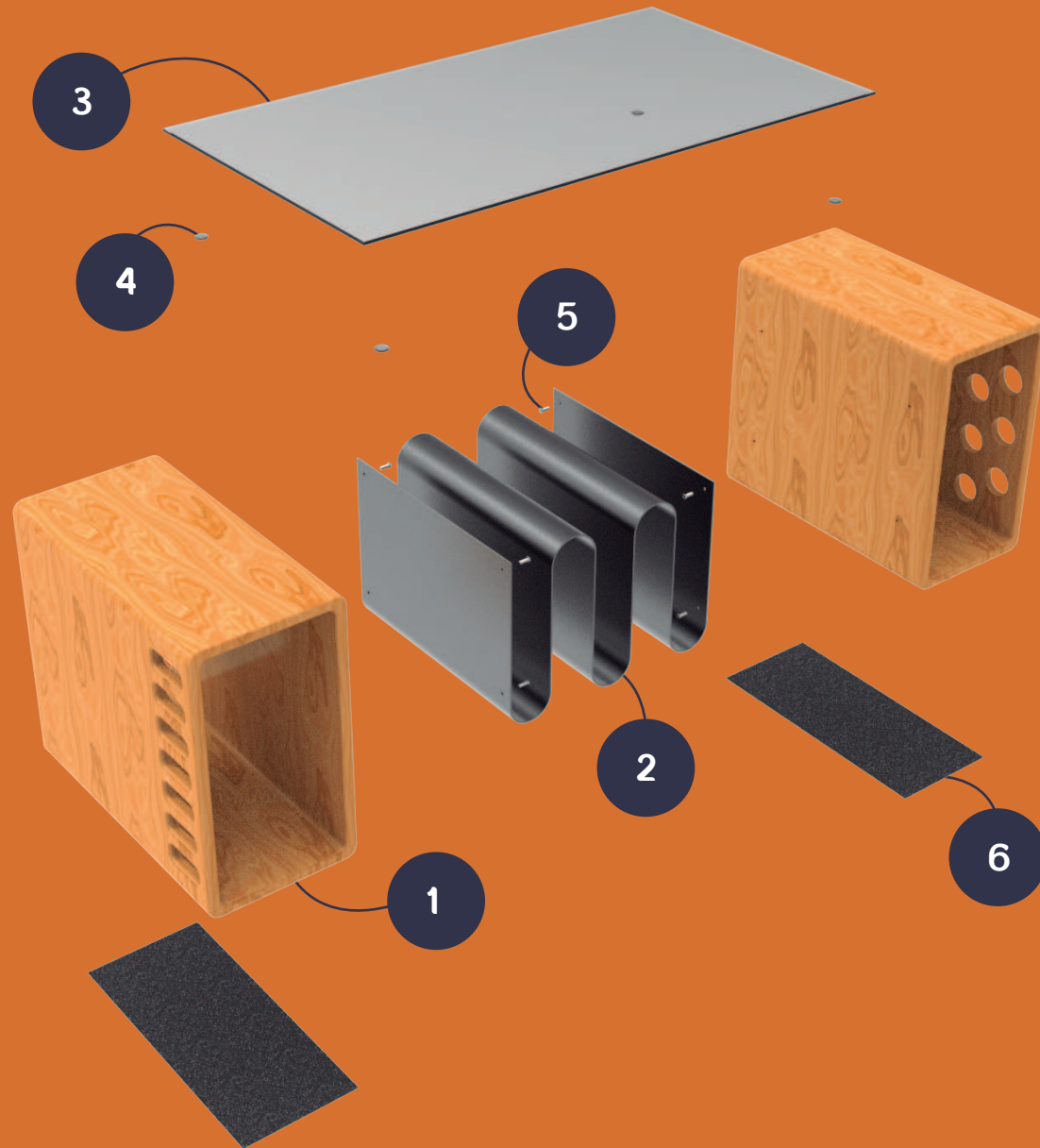
A mesa de centro projetada é destinada a espaços hoteleiros, em especial a área de recepção desses locais. A recepção é o primeiro contato que o usuário tem com o ambiente no qual ficará hospedado, por isso, é importante que haja elementos visuais que tornem a experiência desse indivíduo mais imersiva. Desse modo, foi desenvolvido uma simulação de como a mesa se comporta dentro do espaço hoteleiro de forma valorativa e moderna (figura 40).



Figura 40. Mesa de centro aplicada no ambiente. Fonte: O autor, 2022.

4.3 Perspectiva explodida

Item	Categoria
1	Parte/Estrutura
2	Parte/Estrutura
3	Parte/Estrutura
4	Implemento/União
5	Implemento/União
6	Complemento/Proteção



Quadro 3. Itens e categorias. Fonte: O autor, 2022.

Figura 41. Produto em perspectiva explodida. Fonte: O autor, 2022.

Item	Nome	Qtd.	Material	Função	Acabamento
1	Base	2	Madeira Pinus	Estruturar e sustentar o fole e o tampo	Verniz
2	Fole	1	Chapa de aço	Acomodar livros, revistas e cachaça	Pintura
3	Tampo	1	Vidro temperado	Acomodar objetos	—
4	Borracha fixadora	4	Silicone	Fixar o tampo nas bases, evitando que o mesmo escorregue	—
5	Parafuso sextavado	8	Metal	Unir o fole nas bases de forma segura	—
6	Feltro adesivo	2	Feltro	Proteger a base do atrito com o chão, evitando seu desgaste	—

Quadro 4. Tabela de especificação dos itens. Fonte: O autor, 2022.

4.4 Materiais e processos de fabricação

Os materiais escolhidos para a fabricação da mesa de centro estão de acordo com os requisitos e com os objetivos do projeto, levando em consideração a simbologia desses materiais e as suas propriedades. Desse modo, têm-se:

Figura 42. Base de madeira Pinus. Fonte: O autor, 2022.



Base - Madeira Pinus

- Valor simbólico cultural;
- Madeira de reflorestamento;
- Alta durabilidade;
- Baixo custo;
- Baixa densidade;
- Utilizada em construções civis, mobiliários, brinquedos e acessórios domésticos.

Material



Figura 43. Madeira Pinus. Fonte: Google Imagens.

Figura 44. Fole em chapa de aço.
Fonte: O autor, 2022.



Fole - Chapa de aço

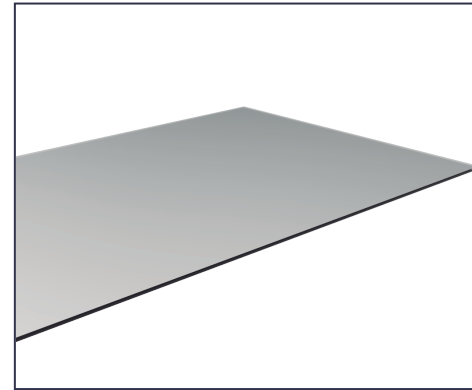
- Aspecto moderno e contemporâneo;
- Superfície brilhosa;
- Fácil higienização;
- Flexível;
- Resistente à intempéries e à ação do tempo;
- Utilizada em fachadas de prédios, mobiliários e produtos urbanos.

Material



Figura 45. Chapa de aço. Fonte: Google Imagens.

Figura 46. Tampo de vidro temperado.
Fonte: O autor, 2022.



Tampo - Vidro temperado

- Superfície transparente;
- Seguro, pois fragmenta-se em pequenos pedaços;
- Alta capacidade de suportar deformações;
- Resistente a choque térmicos;
- Utilizado em mobiliários, indústria automotiva, box de banheiro e decorações.

Material



Figura 47. Vidro temperado. Fonte: Google Imagens.

Item	Processo de fabricação
Bases	1 Lâmina de madeira Pinus;
	2 Inserção de sulcos nas arestas da lâmina para curvamento da mesma;
	3 Corte das formas vazadas referentes aos botões encotrados nas sanfonas;
	4 Adicionamento de cola nas lacunas dos sulcos e nas extremidades da lâmina;
	5 Lâmina posicionada em matriz para secagem da cola, resultando em peça com a forma desejada;
	6 Lixamento da peça e de suas bordas;
	7 Acabamento em verniz para dar brilho e proteger a peça de fungos e umidade.

Quadro 5. Processo de fabricação das bases. Fonte: O autor, 2022.

O sulcos é uma técnica utilizada em madeiras e metais e consiste na realização de cortes uniformes nas lâminas do material, para que o mesmo consiga ser curvado e se adapte a forma desejada.

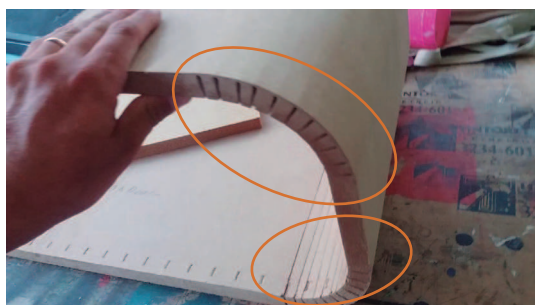


Figura 48. Sulcos em peça de madeira. Fonte: YouTube.

Item	Processo de fabricação
Fole	1 Chapa de aço cortada;
	2 Perfuração do vazados por puncionamento para passagem dos parafusos;
	3 Curvamento da peça;
	4 Acabamento em pintura líquida para dar brilho e proteção a peça.
Tampo	1 Tampo de vidro cortado com quinas em corte moeda e lapidação do tipo meia cana;
	2 Processo de têmpera para tornar o vidro temperado. <ul style="list-style-type: none"> (Por ser duro e rígido, o vidro temperado não pode ser cortado ou furado depois do processo de têmpera, apenas antes.)

Quadro 6. Processo de fabricação do fole e do tampo. Fonte: O autor, 2022.



Figura 49. Tipos de cantos e lapidações em vidro. Fonte: Google Imagens.

Os implementos do produto - borrachas fixadoras, parafusos sextavados e eltros autoadesivos já são confeccionados no mercado (figuras 50, 51 e 52). De modo a facilitar a produção da mesa de centro, estes implementos poderão ser utilizados de produção terceirizada.



Figura 50. Borracha fixadora do tampo de vidro. Fonte: O autor, 2022.



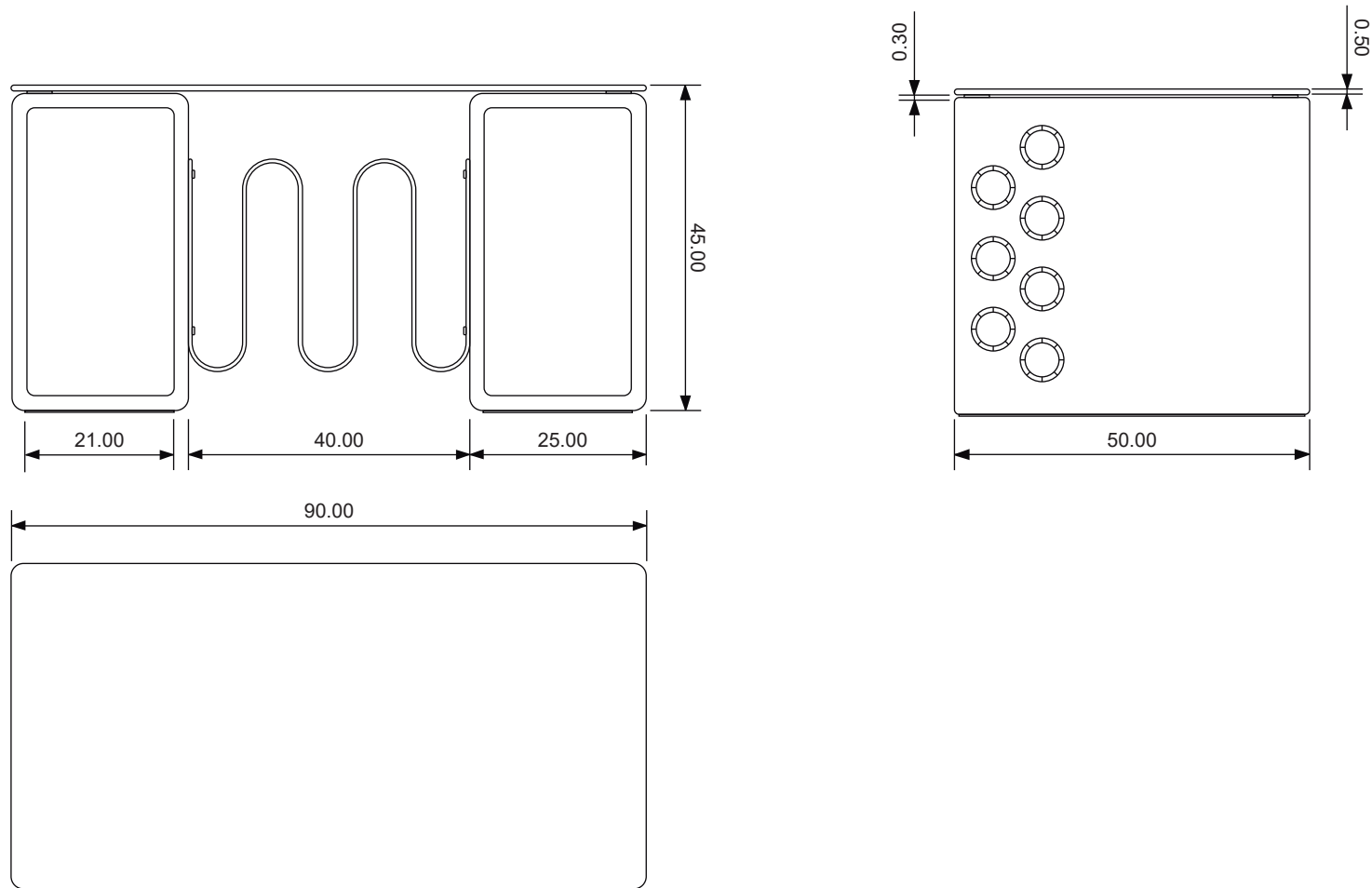
Figura 51. Parafuso sextavado. Fonte: O autor, 2022.



Figura 52. Feltro autoadesivo antiderrapante. Fonte: O autor, 2022.

4.5 Desenho esquemático

A seguir estão alguns dimensionamentos referentes a estrutura da mesa de centro, levando em consideração sua produção industrial.



Universidade Federal de Campina Grande - CCT

Unidade Acadêmica de Design

Mesa de centro

Título:
Dimensões gerais do produto

Designer:
Dário de Lima Sales

Projeção:

Escala:
1:10

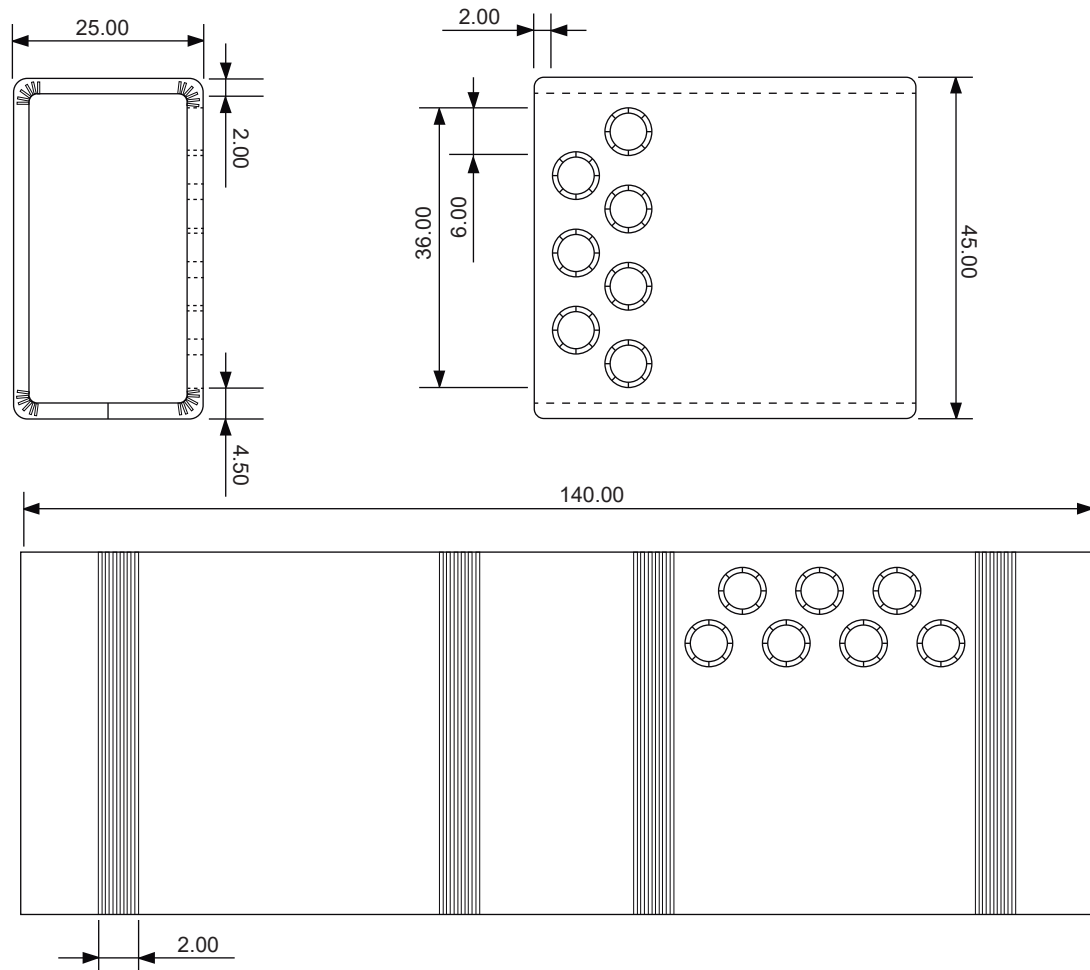
Prancha:
01

Unidade:
CM


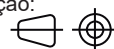
Controle:

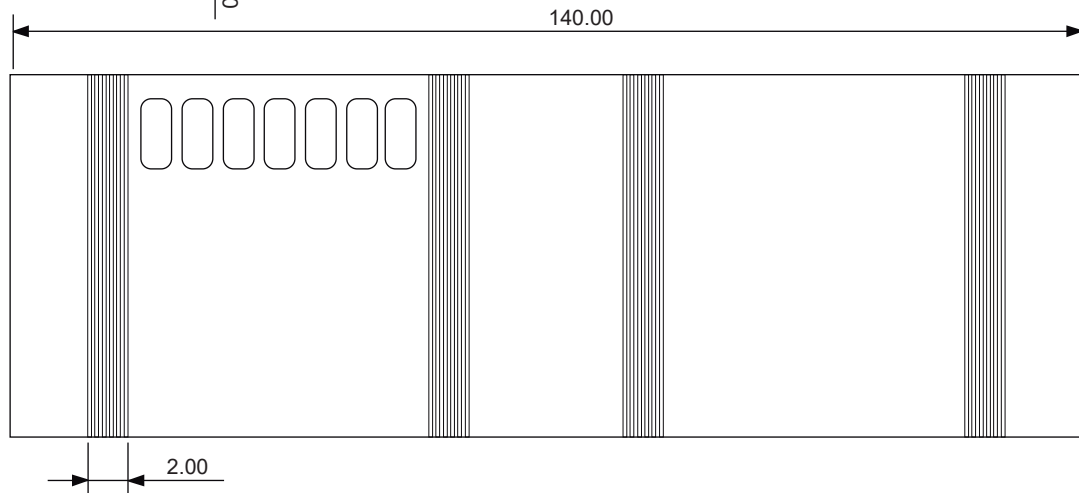
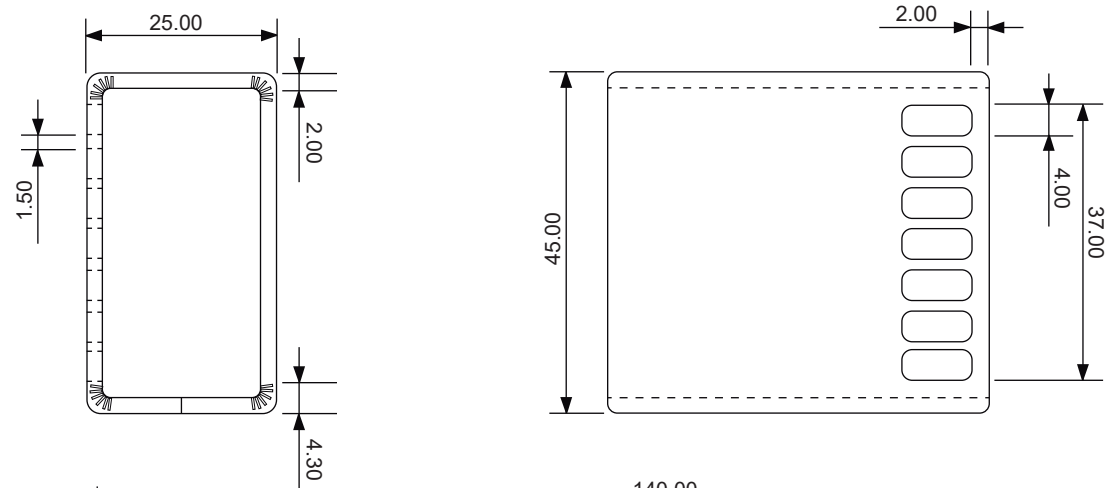
Data:
16/03/2022

Vista:


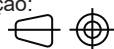


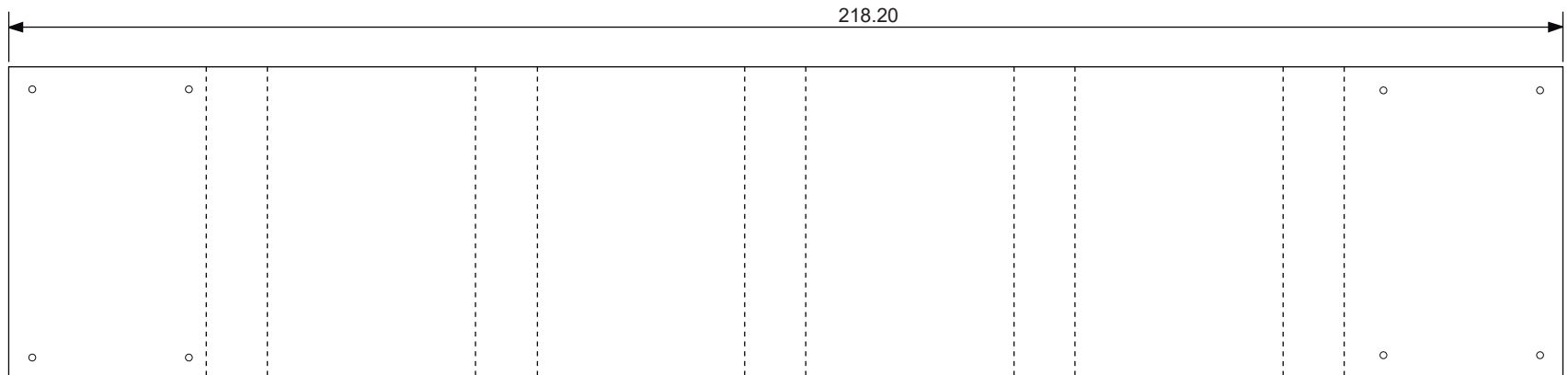
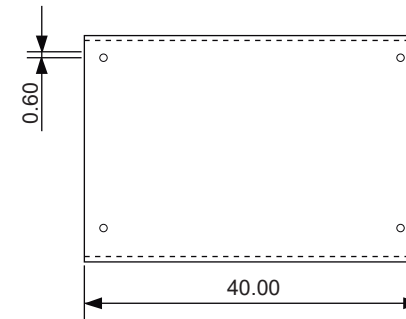
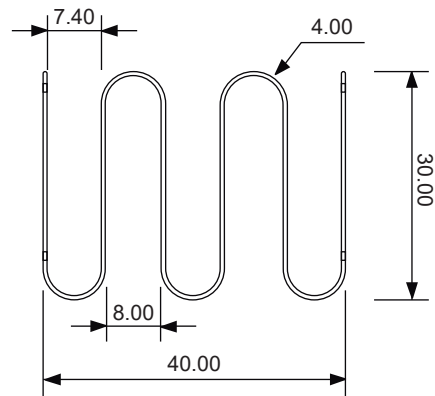
Lâmina de madeira com sulcos para curvamento

	Universidade Federal de Campina Grande - CCT				
	Unidade Acadêmica de Design				
	Mesa de centro				
Título: Dimensões da base com vazados circulares			Designer: Dário de Lima Sales		Projeção: 
Escala: 1:10	Prancha: 02	Unidade: CM	Controle:	Data: 16/03/2022	Vista:



Lâmina de madeira com sulcos para curvamento

	Universidade Federal de Campina Grande - CCT				
	Unidade Acadêmica de Design				
	Mesa de centro Fole				
Título: Dimensões da base com vazados retangulares			Designer: Dário de Lima Sales		Projeção: 
Escala: 1:10	Prancha: 03	Unidade: CM	Controle:	Data: 16/03/2022	Vista:



Chapa de aço aberta
para dobramento

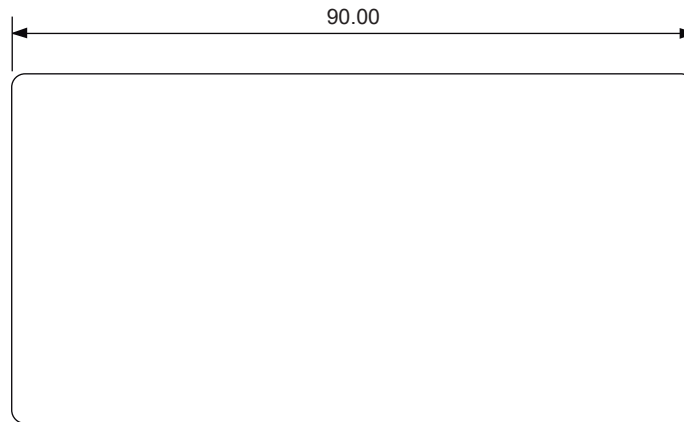



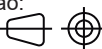
Universidade Federal de Campina Grande - CCT

Unidade Acadêmica de Design

Mesa de centro

Título: Dimensões do fole			Designer: Dário de Lima Sales		Projeção:
Escala: 1:10	Prancha: 04	Unidade: CM	Controle:	Data: 16/03/2022	Vista:



	Universidade Federal de Campina Grande - CCT				
	Unidade Acadêmica de Design				
	Mesa de centro				
Título: Dimensões do tampo			Designer: Dário de Lima Sales		Projeção: 
Escala: 1:10	Prancha: 05	Unidade: CM	Controle:	Data: 16/03/2022	Vista:

5. Considerações finais

Ao concluir o projeto, é notório que a mesa de centro desenvolvida conseguiu atingir os objetivos propostos a partir dos requisitos projetuais estabelecidos no começo do trabalho, de modo que sua simbologia consegue ser transmitida através da estética valorativa alcançada. Mesmo tendo êxito no desenvolvimento do produto, o mesmo não está totalmente finalizado, pois precisa passar por testes de usabilidade com mockups em escala real para simulações de uso e validação da estrutura proposta.

A mesa de centro Fole possui um padrão de dimensionamento de 90 cm de comprimento, medida pensada equivalente ao ambiente no qual ela será inserida, porém, para contemplar espaços ainda maiores, o produto poderá ser ampliado a partir do redimensionamento do tampo de vidro e do fole de aço, possibilitando assim o aumento da estrutura sem desconfigurá-la, além de remeter a essa brincadeira de extensão do fole da sanfona durante as apresentações de forró (figura 53).



Figura 53. Mesa de centro Fole com dimensionamentos diferentes. Fonte: O autor, 2022.

6. Referências

CONCEITO.DE. 2021. **Turismo**. Disponível em: <https://conceito.de/turismo> Acesso em: 01 de Agosto de 2021.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo comunitário no nordeste brasileiro. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 277-288, 2009.

GARCIA, Carlos. **O que é Nordeste Brasileiro**. Brasiliense, 2017.

MARGOLIN, Victor. **Políticas do artificial: ensaios e estudos sobre design**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

NASCIMENTO, Lívia. **Ministério do Turismo divulga dados do Anuário Internacional**. Gov.br Governo Federal, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-do-turismo-divulga-dados-do-anuario-internacional> Acesso em: 09 de Setembro de 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das unidades da Federação**. 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock . Acesso em: 26 de Julho de 2021.

KRUCKEN, Lia. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2015.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Gustavo Gili, 2001.

PORTAL CORREIO. **João Pessoa é o 3º destino mais procurado do Brasil e registra crescimento de 145,10% nas reservas da rede hoteleira**. R7 Notícias, 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/portal-correio/joao-pessoa-e-o-3-destino-mais-procurado-do-brasil-e-registra-crescimento-de-145-10-nas-reservas-da-rede-hoteleira-26102021> Acesso em: 03 de Março de 2022.

PRONK, Emile. **Dimensionamento em Arquitetura**. 7º ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

Relatório de Competitividade de Viagens e Turismo 2019. Forum Economic World, 2019. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2019> Acesso em: 09 de Setembro de 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. Editora Brasiliense, São Paulo, 2017.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. Editora Brasiliense, São Paulo, 2017.

SILVA, Expedito Leandro. **Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

STÚDIO Sérgio J. Matos. **Cadeira Cobra Coral**. 2021. Disponível em: <https://pt.sergiojmatos.com.br/product-page/cobra-coral-chair> Acesso em: 02 de Agosto de 2021.